

**PROJETO DE SINALIZAÇÃO  
E APOIO AOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR  
E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

---

**Levantamento das crianças provenientes de famílias com  
dificuldades económicas da ilha de Santa Maria**

MUNICÍPIO DE VILA DO PORTO  
**Serviço Municipal de Ação Social**  
Vila do Porto, Julho de 2014



Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico  
– Levantamento das crianças provenientes de famílias com dificuldades económicas  
da ilha de Santa Maria

Versão 0

Esta página foi propositadamente impressa em branco.

# PROJETO DE SINALIZAÇÃO E APOIO AOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Levantamento das crianças provenientes de famílias com dificuldades económicas da ilha de Santa Maria



Município de Vila do Porto

**Serviço Municipal de Ação Social**

Vila do Porto, Julho de 2014



Antes de imprimir este relatório  
pense se é mesmo necessário.

**Proteja o ambiente!**

Poupe energia e recursos.

Esta página foi propositadamente impressa em branco.

# ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE ANEXOS .....	ii
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	iii
LISTA DE SIGLAS .....	vi
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>I. PROJETO .....</b>	<b>2</b>
<b>1. CARATERIZAÇÃO GERAL DO PROJETO.....</b>	<b>2</b>
1.1. Elementos Gerais.....	2
1.2. Elementos Institucionais.....	3
1.3. Elementos Específicos .....	4
<b>2. CARATERIZAÇÃO POPULAÇÃO / AMOSTRA.....</b>	<b>5</b>
<b>3. INSTRUMENTO RECOLHA DADOS .....</b>	<b>9</b>
<b>II. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>1. CARATERIZAÇÃO AMOSTRA PROJETO .....</b>	<b>10</b>
1.1. Recolha Dados.....	10
<b>2. CARATERIZAÇÃO AGREGADOS FAMILIARES CONTATADOS.....</b>	<b>12</b>
2.1. Agregado Familiar .....	12
2.2. Trabalho / Economia Familiar.....	16
2.3. Educação .....	21
2.4. Habitação .....	25
2.5. Saúde.....	28
2.6. Escola .....	32
2.7. Inserção / Participação Social .....	40
<b>3. APOIO ESCOLAR IDEAL .....</b>	<b>43</b>
<b>III. NECESSIDADES .....</b>	<b>47</b>
<b>1. NECESSIDADES ENCONTRADAS.....</b>	<b>47</b>
1.1. Despesas Mensais .....	47
1.2. Alimentação.....	47
1.3. Habitação .....	48
1.4. Saúde.....	48

1.5. Material Escolar.....	48
1.6. Vestuário .....	49
1.7. Transporte para Atividades de OTL .....	49
<b>2. PROPOSTAS DE APOIO .....</b>	<b>50</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>54</b>

## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>ANEXO I.....</b>	<b>a</b>
Consentimento Informado e Guião de Inquérito	

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> .....	<b>5</b>
Alunos inscritos, por escola básica, no pré-escolar e 1.º ciclo, no ano letivo 2013/2014, na ilha de Santa Maria	
<b>Gráfico 2</b> .....	<b>6</b>
Total de Alunos Sinalizados (Amostra), por freguesia de residência e ano de escolaridade (dez. 2013)	
<b>Gráfico 3</b> .....	<b>10</b>
Local de recolha de informação para o Projeto	
<b>Gráfico 4</b> .....	<b>11</b>
Total da amostra (agregados familiares e crianças sinalizadas) que não foi possível recolher informação	
<b>Gráfico 5</b> .....	<b>12</b>
Total de famílias contactadas	
<b>Gráfico 6</b> .....	<b>13</b>
Tipologia dos agregados familiar contactados	
<b>Gráfico 7</b> .....	<b>14</b>
N.º de elementos, por família contactada, do tipo nuclear numerosa	
<b>Gráfico 8</b> .....	<b>14</b>
N.º de elementos, por família contactada, do tipo recomposta	
<b>Gráfico 9</b> .....	<b>15</b>
N.º de elementos, por família contactada, do tipo alargada	
<b>Gráfico 10</b> .....	<b>16</b>
Situação perante o mercado de trabalho das famílias monoparentais	
<b>Gráfico 11</b> .....	<b>16</b>
Capitação mensal das famílias monoparentais	
<b>Gráfico 12</b> .....	<b>17</b>
Situação perante o mercado de trabalho das famílias nucleares, recompostas e alargadas	
<b>Gráfico 13</b> .....	<b>18</b>
Capitação mensal das famílias nucleares, recompostas e alargadas	
<b>Gráfico 14</b> .....	<b>19</b>
Grau de dificuldade percecionado pelas famílias contactadas consoante determinadas despesas	

<b>Gráfico 15</b> .....	<b>21</b>
Grau de escolaridade dos progenitores e/ou representantes legais, por tipologia familiar	
<b>Gráfico 16</b> .....	<b>22</b>
Grau de Importância dado à escola na formação futura das crianças, segundo a perspetiva dos progenitores / representantes legais	
<b>Gráfico 17</b> .....	<b>23</b>
Habilitações que os progenitores e/ou representantes legais esperam que as crianças atinjam no mínimo	
<b>Gráfico 18</b> .....	<b>25</b>
Tipo de habitação e ocupação das famílias contactadas	
<b>Gráfico 19</b> .....	<b>26</b>
Condições gerais da habitação das famílias contactadas	
<b>Gráfico 20</b> .....	<b>26</b>
Espaço habitacional sobrelotado (n.º quartos de dormir vs n.º elementos do agregado familiar) e tipologia familiar	
<b>Gráfico 21</b> .....	<b>28</b>
Problemas de saúde das crianças sinalizadas	
<b>Gráfico 22</b> .....	<b>28</b>
Problemas de saúde dos progenitores e/ou representantes legais	
<b>Gráfico 23</b> .....	<b>29</b>
Consultas, por especialidade, frequentadas pelas crianças sinalizadas	
<b>Gráfico 24</b> .....	<b>30</b>
Uso de óculos por parte das crianças sinalizadas	
<b>Gráfico 25</b> .....	<b>30</b>
Comparticipação na compra dos óculos	
<b>Gráfico 26</b> .....	<b>30</b>
Comparticipação na compra dos óculos pelas diversas entidades	
<b>Gráfico 27</b> .....	<b>32</b>
Total de crianças / jovens em idade escolar, por tipologia familiar	
<b>Gráfico 28</b> .....	<b>33</b>
Número total de retenções das crianças contactadas	
<b>Gráfico 29</b> .....	<b>34</b>
Escalão de rendimento do subsídio escolar das crianças contactadas (ano letivo 2013/2014)	

<b>Gráfico 30</b> .....	<b>35</b>
Apoios escolares, total ilha e freguesia, cujas crianças contatadas são beneficiárias (ano letivo 2013/2014)	
<b>Gráfico 31</b> .....	<b>40</b>
Atividades de ocupação de tempos livres das crianças inseridas no projeto	
<b>Gráfico 32</b> .....	<b>40</b>
Atividades realizadas em família nos tempos livres das crianças inseridas no projeto	
<b>Gráfico 33</b> .....	<b>43</b>
Apoio escolar ideal, total ilha e por freguesia de residência, percecionado pelos pais e/ou representantes legais das crianças abrangidas no projeto	

## **LISTA DE SIGLAS**

**AJISM** – Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria

**AF** – Agregado Familiar

**CMVP** – Câmara Municipal de Vila do Porto

**EBSSM** – Escola Básica e Secundária de Santa Maria

**INE** – Instituto Nacional de Estatística

**IPSS** – Instituição Particular de Solidariedade Social

**OTL** – Ocupação Tempos Livres

**SREA** – Serviço Regional de Estatística dos Açores

**USISMA** – Unidade de Saúde da ilha de Santa Maria

**RPC** – Rendimento *Per Capita*

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

## INTRODUÇÃO

Considerando que a atual conjuntura económico-social não é a mais favorável, existem inúmeros grupos sociais que ficam expostos a potenciais riscos, como é o caso das crianças.

Se tivermos em conta que a vulnerabilidade e incidência da pobreza atingem máximos elevados quando falamos de agregados familiares com crianças (em geral) temos de considerar que a criança, inserida num sistema familiar e numa comunidade, está em desvantagem no acesso a bens essenciais e básicos, visto depender, a todos os níveis, diretamente da família.

Com o propósito de conhecer as necessidades que as famílias com crianças no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico têm ao nível escolar, bem como a outros níveis, promoveu-se um levantamento da amostra deste projeto.

Para a concretização deste desígnio foi solicitado a vários parceiros locais que intervêm no âmbito da infância/juventude e pobreza a sinalização das crianças/famílias para o projeto.

O presente relatório tem como finalidade apresentar e analisar os principais resultados obtidos do levantamento efetuado no período de janeiro a julho de 2014 em todo o concelho, propondo alguns apoios consoante as necessidades encontradas.

O documento encontra-se dividido em 3 capítulos. O primeiro capítulo denominado de Projeto, o segundo capítulo intitulado de Análise e Interpretação dos Dados e o terceiro capítulo designado de Necessidades.

O texto encontra-se redigido sob as regras do novo acordo ortográfico.

## I. PROJETO

### 1. CARATERIZAÇÃO GERAL DO PROJETO

#### 1.1. Elementos Gerais

<b>Designação</b>	Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico
<b>Motivação</b>	A grave crise financeira que o país atravessa atualmente assume-se desfavorável para as famílias com menos recursos económicos, as quais passam por dificuldades acrescidas quando no seu seio se encontram crianças em idade escolar. Esta situação vem representar um acréscimo de despesas para estes agregados.
<b>Ideia Central</b>	Efetuar um levantamento das crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico provenientes de famílias economicamente desfavorecidas, no sentido de se diagnosticar necessidades emergentes sobre as quais se possa atuar com novas respostas, projetos e parcerias de auxílio.
<b>Objetivos Gerais</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Identificar as crianças no pré-escolar e 1.º ciclo provenientes de famílias carenciada da Ilha de Santa Maria;</li><li>2. Promover um maior conhecimento das necessidades e condições em que vivem estas famílias;</li><li>3. Desenvolver novas soluções que venham minimizar as necessidades identificadas.</li></ol>
<b>Objetivos Específicos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Avaliar as necessidades emergentes das famílias auscultadas;</li><li>2. Desenvolver novos apoios escolares distintos e/ou complementares dos existentes na Ilha.</li></ol>
<b>Público-Alvo</b>	Famílias economicamente desfavorecidas com crianças no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.
<b>Âmbito Geográfico</b>	Ilha de Santa Maria.

## 1.2. Elementos Institucionais

<b>Instituição Implementadora</b>	Câmara Municipal de Vila do Porto
<b>Projeto N.º</b>	2014/5003 Inscrito no Plano Plurianual de Investimentos e Atividades mais Relevantes para o ano financeiro de 2014
<b>Serviço</b>	Educação e Ação Social
<b>Coordenação e supervisão</b>	Ezequiel dos Santos Gaspar Pereira Araújo Vereador do pelouro da Ação Social, Educação, Desporto e Formação Profissional
<b>Responsabilidade técnica</b>	Leonor de Chaves Batista Assistente Social Estagiária
<b>Tarefas técnicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Enquadramento, organização e planeamento teórico do projeto;</li><li>- Contatos interinstitucionais (telefónicos, reuniões, e-mails);</li><li>- Construção do instrumento de recolha de dados;</li><li>- Levantamento de apoios existentes na comunidade para as famílias/infância;</li><li>- Elaboração das listas de sinalização (com cruzamento de dados) em formato digital;</li><li>- Contatos telefónicos/agendamento de entrevistas para recolha de dados;</li><li>- Análise dos dados e produção de conclusões;</li><li>- Construção de Base de Dados Final (suporte digital   suporte papel);</li><li>- Elaboração de um Relatório da Atividade;</li><li>- Outras atividades complementares.</li></ul>

### 1.3. Elementos Específicos

<b>Unidade de Análise</b>	Agregado familiar da criança sinalizada.
<b>Critérios de Integração</b>	Crianças a frequentar o pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico no ano letivo 2013/2014 provenientes de famílias desfavorecidas a nível económico da Ilha de Santa Maria.
<b>Fontes de Informação / Sinalização</b>	<p><u>Lista de Alunos Inscritos no Pré-escolar e 1.º Ciclo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conselho Executivo da Escola Básica e Secundária de Santa Maria</li> </ul> <p><u>Entidade Sinalizadoras</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- EB1/JI do Aeroporto;</li> <li>- EB1/JI D. António Sousa Braga;</li> <li>- EB1/JI de São Pedro;</li> <li>- EB1/JI de Vila do Porto;</li> <li>- Postos de TIC da Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria;</li> <li>- Serviços de Ilha de Santa Maria da Secretaria Regional da Solidariedade Social;</li> <li>- Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria.</li> </ul>
<b>Temporalidade</b>	<p><u>Recolha bibliográfica e enquadramento teórico</u></p> <p>Outubro a dezembro 2013</p> <p><u>Estabelecimento de contactos institucionais - Pedidos de colaboração</u></p> <p>Outubro e novembro 2013</p> <p><u>Entrega de sinalizações</u></p> <p>Novembro, dezembro de 2013 e janeiro 2014</p> <p><u>Organização das listagens de sinalizações</u></p> <p>Dezembro de 2013 e janeiro de 2014</p> <p><u>Recolha de informação junto dos progenitores</u></p> <p>Janeiro a julho 2014</p> <p><u>Introdução, análise e construção da base de dados</u></p> <p>Julho 2014</p> <p><u>Relatório Final</u></p> <p>Julho 2014</p>

## 2. CARATERIZAÇÃO POPULAÇÃO / AMOSTRA

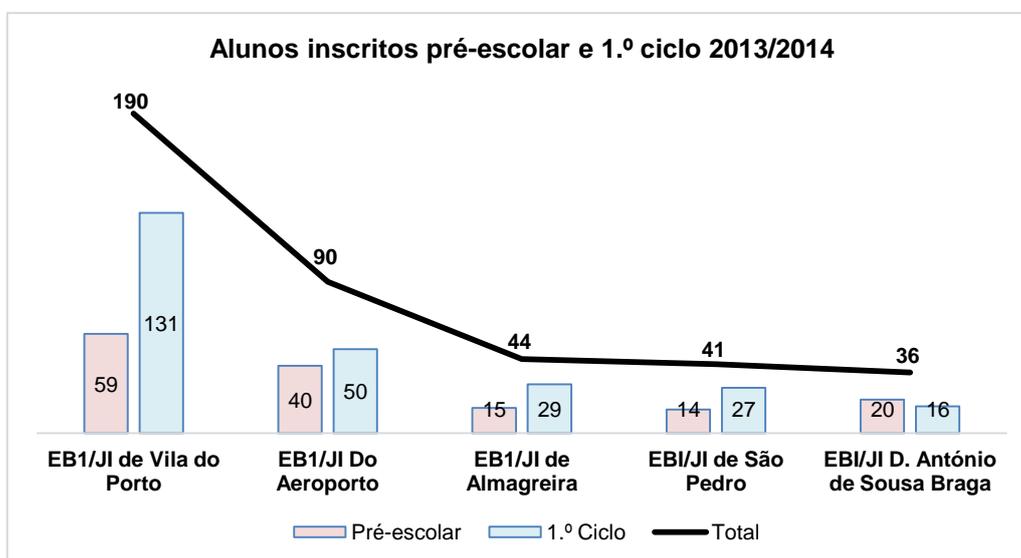
### População

Todos os alunos a frequentar o pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico da Ilha de Santa Maria.

A população do projeto ronda os 401 alunos inscritos no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico do ano letivo 2013/2014, dos quais 148 alunos estavam inscritos no pré-escolar e 253 alunos no 1.º ciclo.

### Gráfico 1

Alunos inscritos, por escola básica, no pré-escolar e 1.º ciclo, no ano letivo 2013/2014, na ilha de Santa Maria



Fonte: Escola Básica e Secundária de Santa Maria (dezembro, 2013)

Importa reter que a precisão dos resultados seria muito superior se fosse analisada toda a população, contudo este desígnio é quase impraticável por motivos de distância, custo, tempo e recursos humanos. Neste sentido, foi selecionada uma amostra para o projeto, correspondente às sinalizações efetuadas pelas várias entidades da comunidade contatadas.

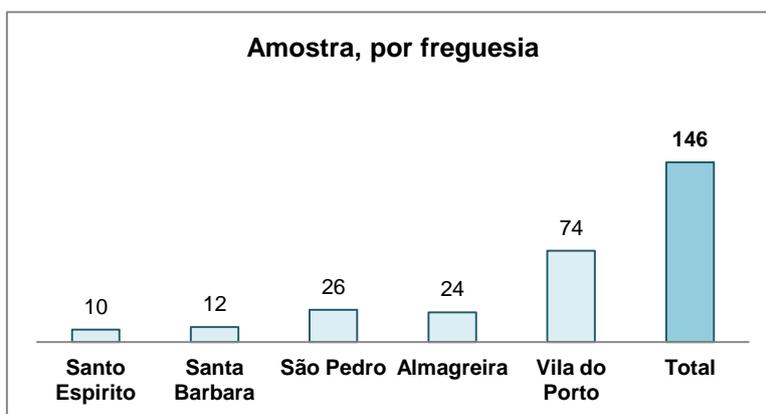
**Amostra**

Todos os alunos sinalizados pelas instituições como sendo provenientes de famílias economicamente desfavorecidas.

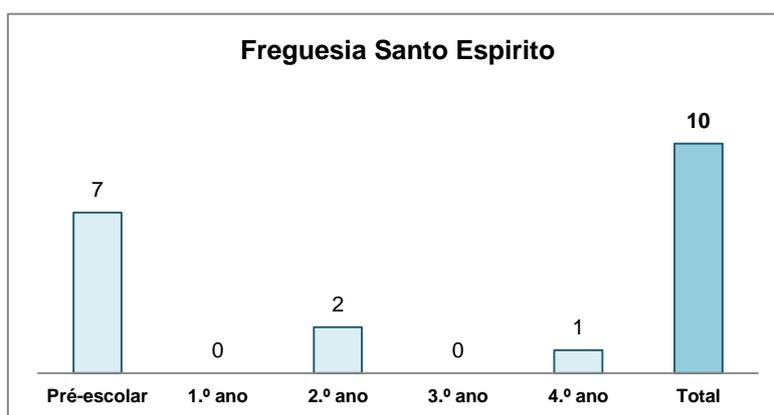
Foram feitos contatos com os parceiros locais com o intuito de solicitar a sinalização das crianças provenientes de famílias com dificuldades económicas, como as EB1/JI de todas as freguesias, a AJISM, os Serviços de Ilha de Santa Maria da Secretaria Regional da Solidariedade Social e a USISMA. Ressalva-se que apenas a EB1/JI de Almagreira não colaborou na sinalização dos alunos/famílias para este projeto.

**Gráfico 2**

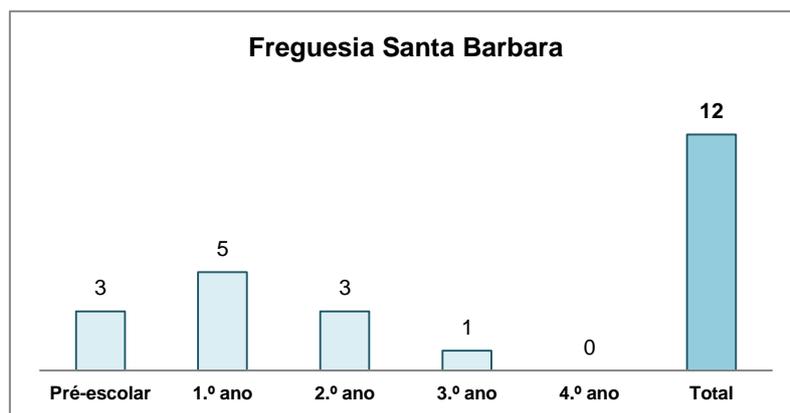
Total de Alunos Sinalizados (Amostra), por freguesia de residência e ano de escolaridade (dez. 2013)



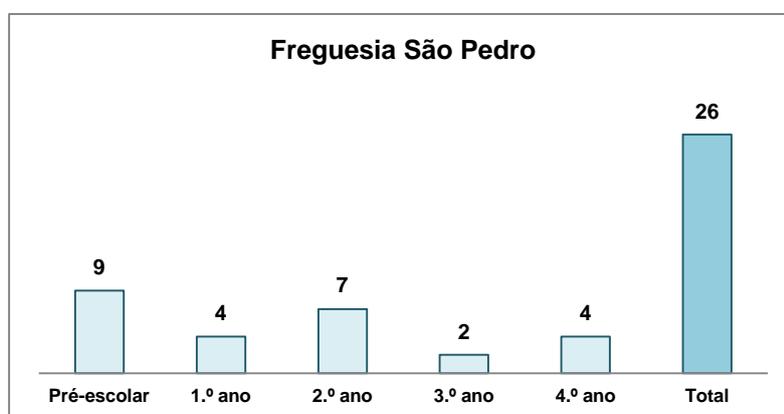
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



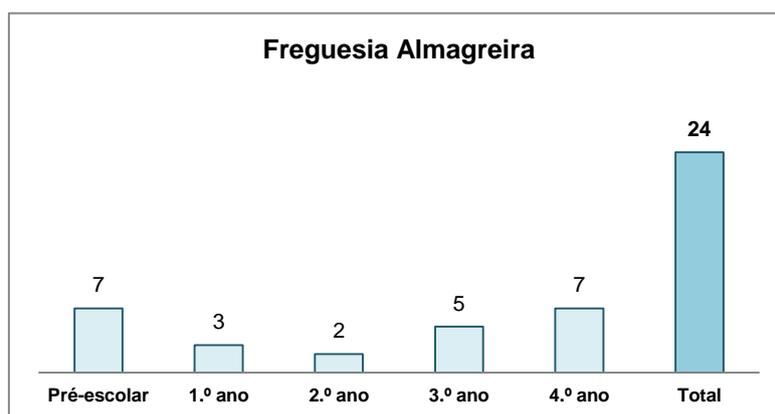
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



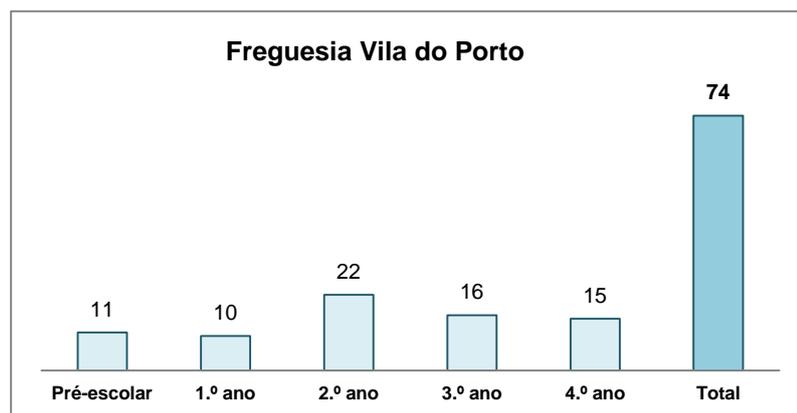
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Foram sinalizadas no total cerca de 146 crianças pelas várias entidades, destacando-se a freguesia de Vila do Porto com o maior número de sinalizações<sup>1</sup>.

Importa salientar que os resultados apresentados no presente relatório apenas dizem respeito à amostra em questão.

---

<sup>1</sup> Lembra-se que nesta freguesia podemos encontrar em funcionamento duas das cinco escolas primárias da Ilha.

### 3. INSTRUMENTO RECOLHA DADOS

<b>Instrumento de Recolha de Dados</b>	<u>Guião de Inquérito</u> , construído mediante os objetivos do projeto, baseado em inúmeras pesquisas sobre as questões da pobreza em geral e infantil e das necessidades escolares das crianças no pré-escolar e no 1.º ciclo.
<b>Dimensão Ética</b>	<u>Consentimento Informado</u> cujo objetivo é informar a família do projeto, seus objetivos e uso da informação recolhida. O documento fica assinado pelo entrevistado, sempre que possível.

As informações recolhidas por meio do guião foram as consideradas fundamentais num primeiro contato com a família. Foram consideradas 5 dimensões essenciais: o agregado familiar, a educação, a saúde, a habitação e a inserção social (Anexo I).

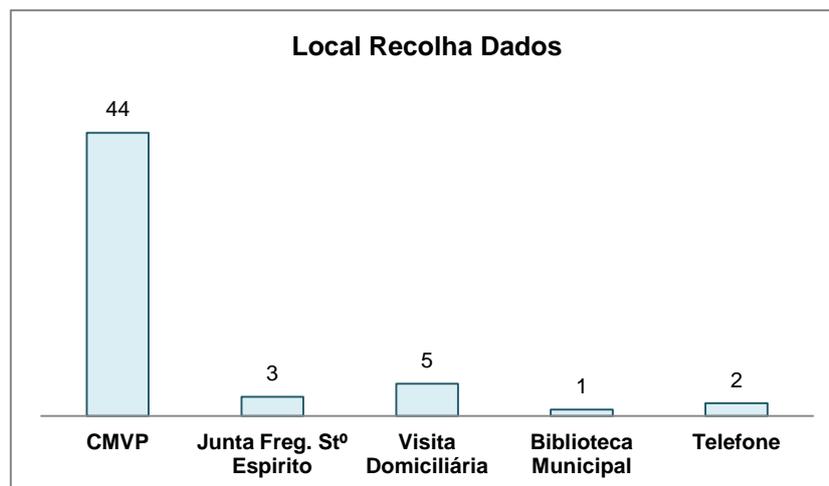
## II. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 1. CARATERIZAÇÃO AMOSTRA PROJETO

#### 1.1. Recolha Dados

##### Gráfico 3

Local de recolha de informação para o Projeto



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A recolha de informação junto da amostra fez-se em vários locais, como mostra o gráfico 3. O contato inicial com as famílias foi realizado telefonicamente no sentido de se agendar a data, hora e local para a entrevista e/ou visita domiciliária.

A maioria das famílias foram contactadas no sentido de se deslocarem ao edifício da Câmara Municipal, local onde foi aplicada a entrevista a 44 famílias.

Ao edifício da Junta de Freguesia de Santo Espirito, foram contactadas várias famílias, contudo apenas 3 compareceram no local. No edifício da Biblioteca e Arquivo Municipal também foi efetuada uma entrevista, uma vez que a família não tinha disponibilidade por questões de horário laboral (apenas depois das 17h30).

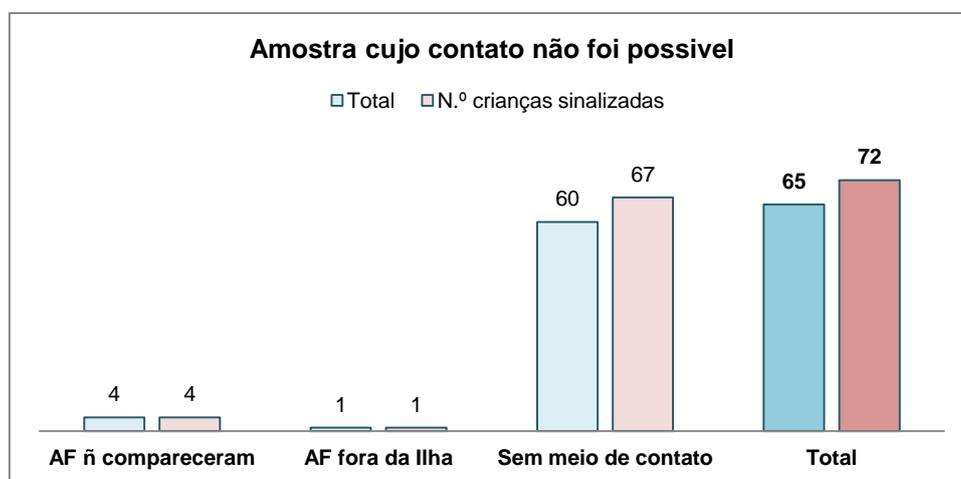
Apenas foram efetuadas visitas domiciliárias aos casos que as famílias não conseguiam assumir a sua deslocação ao edifício da CMVP por questões de transporte ou mesmo de horário laboral, sendo que uma das visitas efetuadas foi realizada no fim-de-semana para facilitar a recolha de informação junto da família.

Destaca-se o fato da visita domiciliária ser um meio em que é possível recolher informação de forma completa, uma vez que é possível observar diretamente o contexto em que as famílias vivem, mas apresenta o inconveniente de se despendem muito tempo e não haver facilidade de transporte nas deslocações.

A dois agregados familiares a informação foi recolhida telefonicamente uma vez que a técnica já tinha feito visita domiciliária anteriormente<sup>2</sup>.

#### Gráfico 4

Total da amostra (agregados familiares e crianças sinalizadas) que não foi possível recolher informação



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Apesar de ter sido feito um trabalho de agendamento telefónico de entrevistas com as famílias das crianças sinalizadas, houve algumas faltas de comparência, sempre com novas tentativas de remarque, mas com o mesmo resultado. Uma família não se encontrava a residir na ilha à data do contato por tempo indeterminado, não cumprindo os requisitos de integração no projeto.

Metade das crianças sinalizadas não tinham informações de contato corretas, pois ou os telefones/telemóveis estavam desatualizados, ou os números de contato existentes estavam errados e outras nem informações para contato dispunham. Nestes casos foi impossível efetuar contato para agendamento de entrevistas<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Num dos casos a visita domiciliária foi para avaliação da conceção do apoio municipal para habitação degradada. No outro caso foi agendado visita domiciliária, mas a mãe não se encontrava em casa, pelo que se teve de optar pelo contato telefónico para recolha de dados.

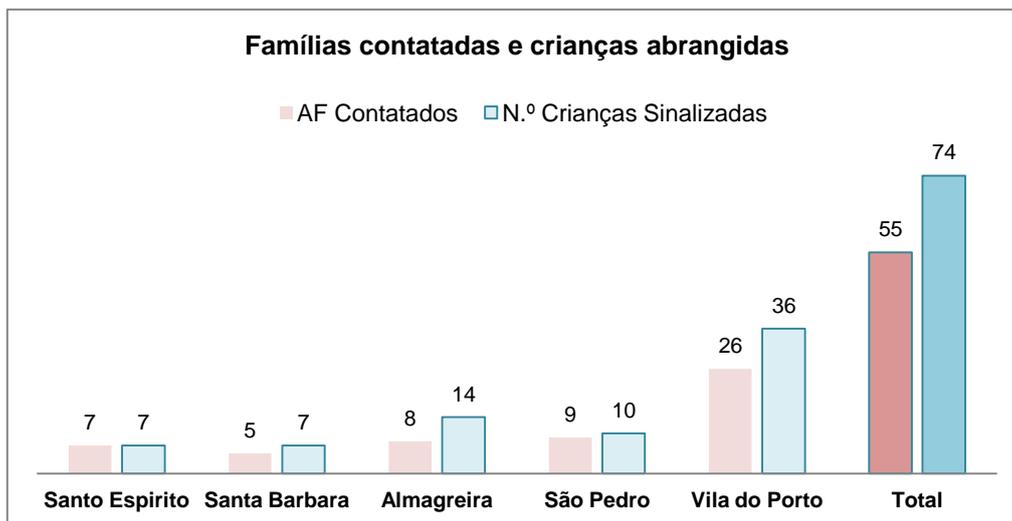
<sup>3</sup> Esclarece-se aqui o facto de algumas entidades sinalizadoras apenas enviarem os nomes das crianças e não os contatos.

## 2. CARATERIZAÇÃO AGREGADOS FAMILIARES CONTATADOS

### 2.1. Agregado Familiar

#### Gráfico 5

Total de famílias contactadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Como foi possível observar nos gráficos anteriores, da amostra inicial das 146 crianças, a cerca de 65 famílias (que integravam 72 crianças sinalizadas) não foi possível efetuar contato para recolha de informação.

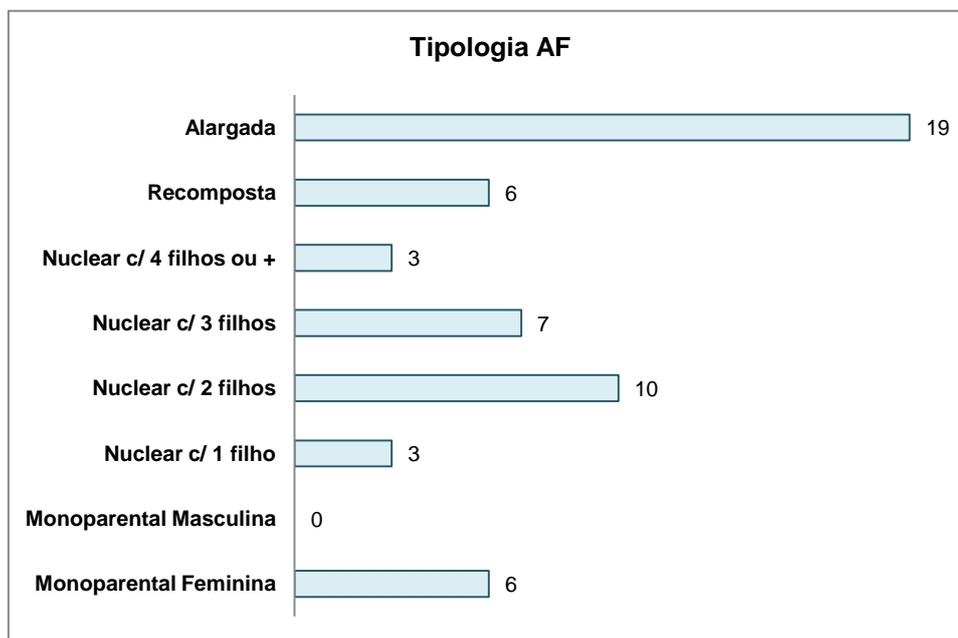
A recolha de informação foi realizada às restantes 55 famílias, que integravam no seu seio 74 crianças inscritas no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico no ano letivo de 2013/2014.

Podemos observar no gráfico que a freguesia de Vila do Porto, além de ter a maior parte das crianças sinalizadas, é a que tem um maior número de contatos realizados. Este facto justifica-se, como já foi referido anteriormente, pela existência de 2 das 5 escolas primárias em funcionamento.



## Gráfico 6

Tipologia dos agregados familiar contactados



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Os elementos informativos relativos ao agregado familiar assumem especial importância uma vez que as condições de vida das crianças são diretamente influenciadas pelo contexto familiar. Esta dependência em relação aos adultos, segundo Diogo (2008), não se traduz apenas na dimensão financeira ou nas redes sociais em geral, mas em todas as dimensões da sua vida.

A dimensão e composição do agregado familiar apresentam-se como fatores determinantes do bem-estar da criança no que respeita à disponibilidade de recursos económicos e a sua repartição pelos vários membros.

A maioria dos agregados familiares contactados caracteriza-se por serem famílias nucleares (cerca de 23 famílias), baseadas no casal com filhos. Nesta tipologia, encontramos 3 famílias com apenas 1 filho, 10 famílias com 2 filhos, 7 famílias com 3 filhos e 3 famílias com 4 ou mais filhos.

Cerca de 19 agregados familiares inserem-se na categoria de famílias alargadas. Este tipo de família caracteriza-se por coabitar, no mesmo espaço habitacional, ascendentes, descendentes e/ou colaterais por consanguinidade ou não, para além de progenitor (es) e/ou filho (s).

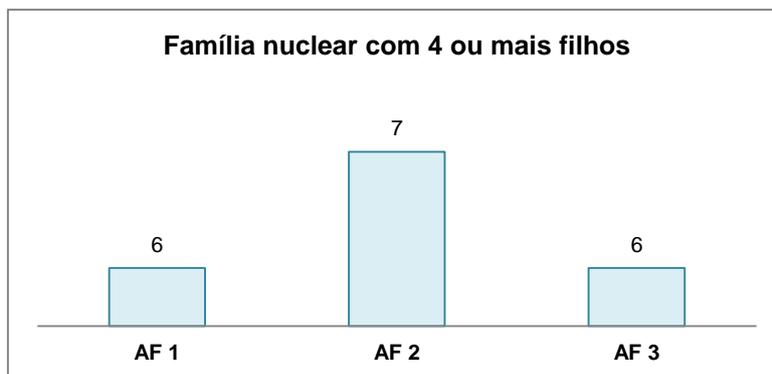
Cerca de 7 agregados familiares inserem-se na categoria de famílias recompostas. Este tipo de família caracteriza-se por pelo menos um dos adultos ter filhos de uma das relações anteriores.

Relativamente às famílias monoparentais, não foi encontrado nenhuma família monoparental masculina, apenas feminina (cerca de 6 famílias).

Vários estudos indicam que o risco de precaridade económica em Portugal está diretamente interligado com as características do próprio sistema familiar. A vulnerabilidade, incidência e intensidade da pobreza atingem máximos elevados nos agregados familiares com crianças (em geral), famílias monoparentais ou mesmo famílias com 3 ou mais filhos (consideradas como famílias numerosas).

### Gráfico 7

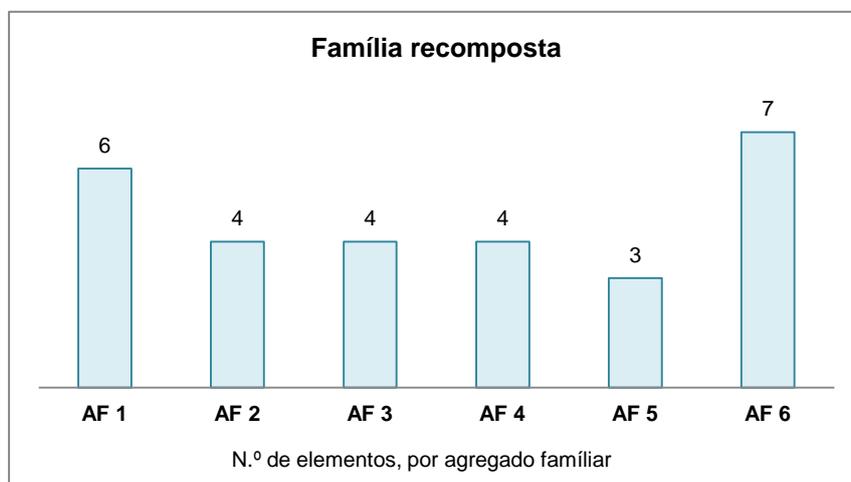
N.º de elementos, por família contatada, do tipo nuclear numerosa



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

### Gráfico 8

N.º de elementos, por família contatada, do tipo recomposta

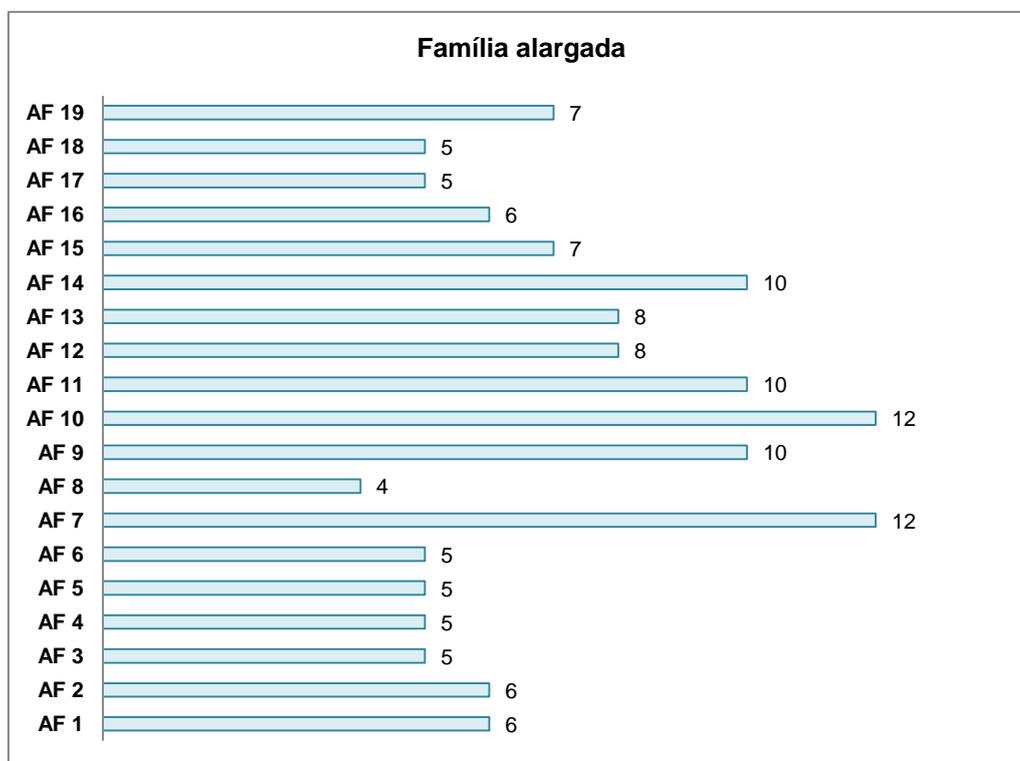


Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



### Gráfico 9

N.º de elementos, por família contatada, do tipo alargada



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

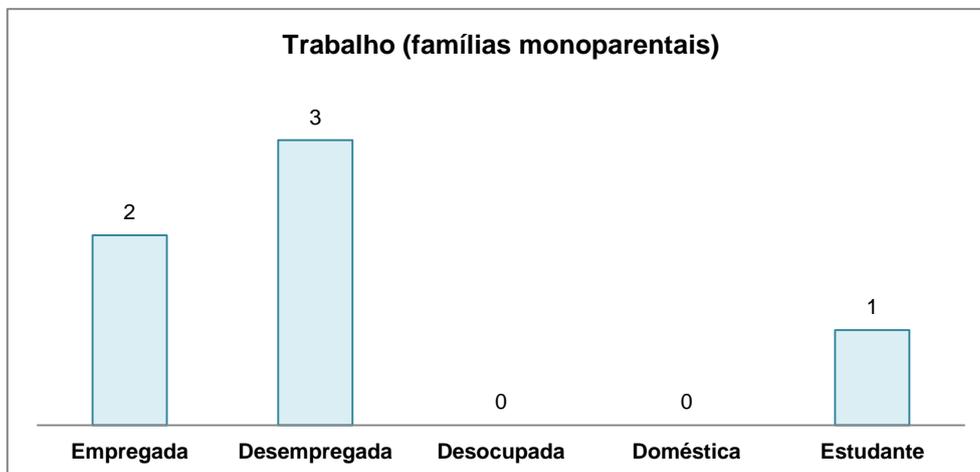
Dos resultados apresentados, podemos observar que das famílias nucleares consideradas numerosas (com 3 ou mais elementos) o número de elementos mínimo ronda os 5 e o máximo os 7 elementos. Relativamente às famílias recompostas a situação é similar, sendo que o número de elementos mínimo ronda os 3 e no máximo os 7 elementos.

Numa situação distinta encontram-se as famílias alargadas contatadas, sendo que o número mínimo de elementos ronda os 4 e o máximo os 12 elementos. Importa salientar que nas famílias alargadas encontramos casos que no mesmo espaço habitacional coabitavam mais de 1 agregado familiar, sendo o máximo encontrado 3.

## 2.2. Trabalho / Economia Familiar

**Gráfico 10**

Situação perante o mercado de trabalho das famílias monoparentais

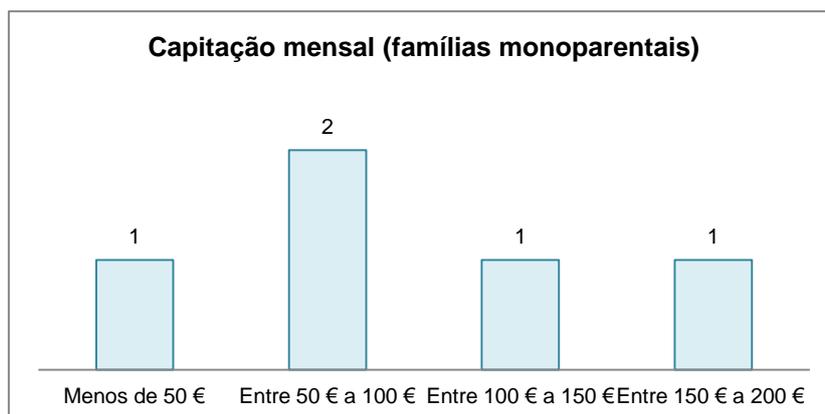


Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Sendo esta tipologia familiar monoparental feminina uma das que reúne um maior risco de precaridade económica (pobreza) encontramos no levantamento efetuado 3 mães desempregadas, 1 a estudar e apenas 2 mães se encontravam a exercer atividade profissional.

**Gráfico 11**

Capitação mensal das famílias monoparentais



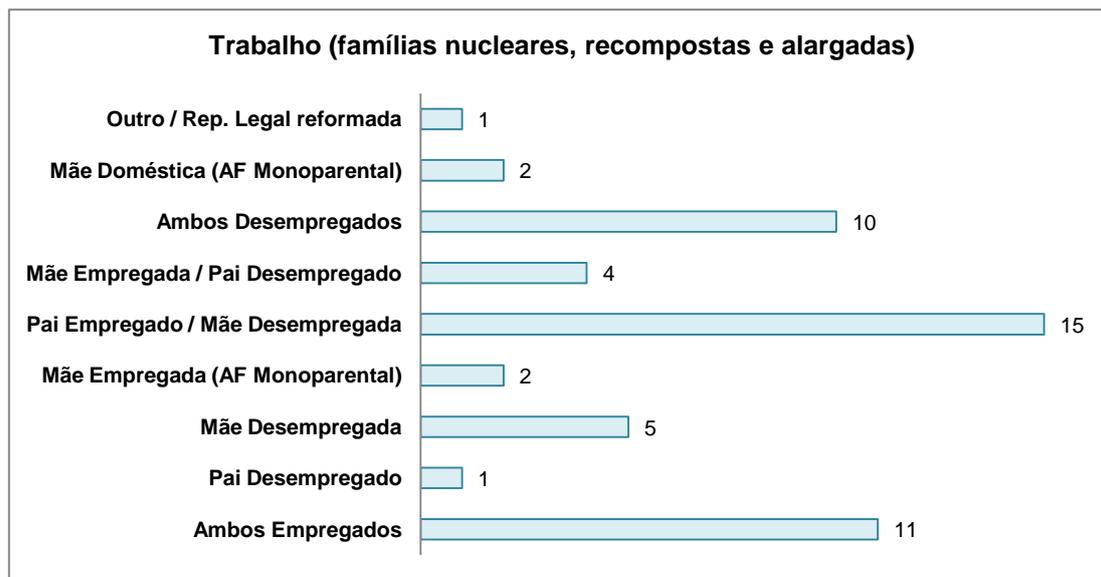
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Relativamente à capitação mensal dos agregados familiares monoparentais, encontramos 1 com uma capitação inferior a €50 mensais (referente à mãe estudante), 2 famílias com capitação mensal entre os €50 e os €100 e 2 famílias com uma capitação superior a €100.

### Gráfico 12

Situação perante o mercado de trabalho das famílias nucleares, recompostas e alargadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

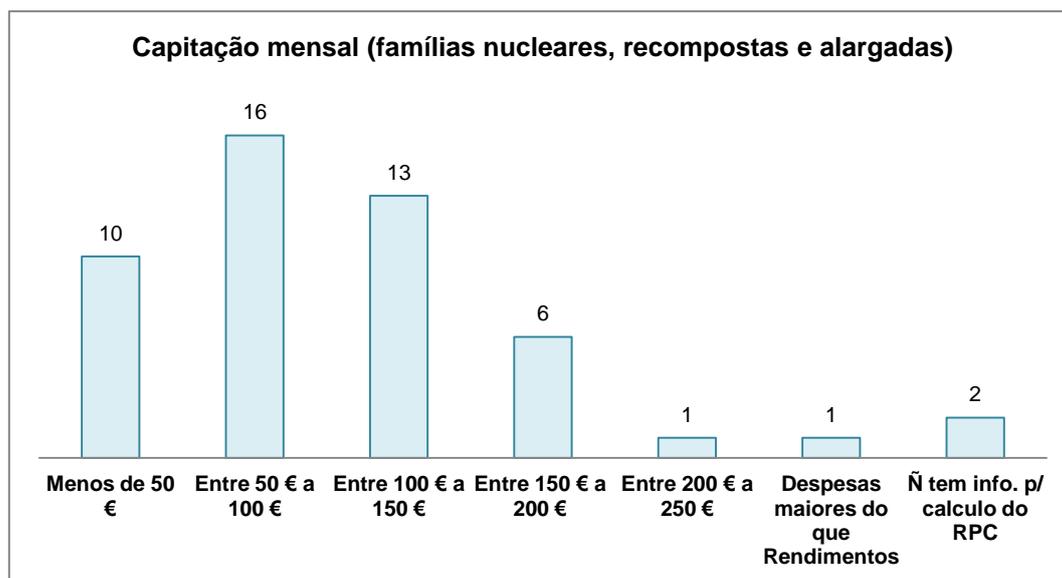
Em cerca de 11 famílias ambos os progenitores encontram-se a exercer atividade profissional. Em situação contrária encontramos cerca de 10 famílias em que nenhum dos progenitores se encontrava a exercer atividade profissional. Na maioria das famílias contatas apenas o pai se encontra empregado.

A categoria “mãe doméstica” está incluída em famílias alargadas em que a mulher assume-se como doméstica e não se encontra inscrita no centro de emprego.

A categoria “mãe empregada” encontram-se as mães que vivem em famílias alargadas, mas que se são as únicas responsáveis pelos filhos (solteiras e/ou divorciadas). Na categoria “pai desempregado” encontra o caso de um pai, integrado num agregado familiar alargado, mas a progenitora das crianças não se encontra a residir com eles.

### Gráfico 13

Capitação mensal das famílias nucleares, recompostas e alargadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A maioria da capitação mensal das famílias nucleares, recompostas e alargadas encontra-se entre os 50 € aos 100 €.

Foram encontrados 10 casos de precaridade económica e 1 caso em que as despesas eram maiores do que os rendimentos.

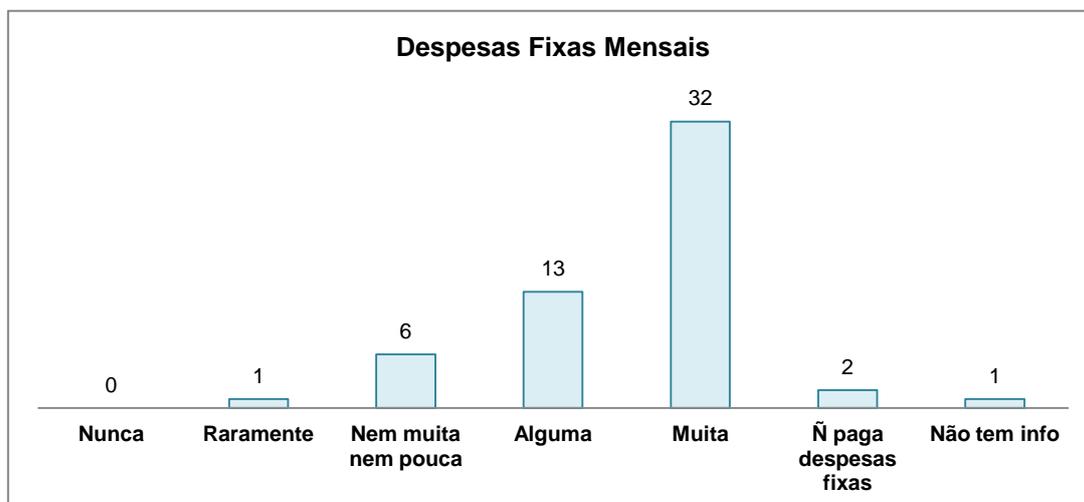
Os dados relativos capitação mensal (rendimentos – despesas / n.º elementos agregado familiar) foram proferidos verbalmente pelos entrevistados, sem recurso a prova (declarações de rendimentos ou documentos comprovativos de despesas).

Foram consideradas as despesas fixas mensais como a água, a eletricidade, o gás, a renda e/ou amortização, a televisão, internet ou telefone, a medicação e outras cujo carácter de compromisso mensal seja relevante para o cálculo do rendimento líquido mensal. Não foram consideradas despesas de alimentação.



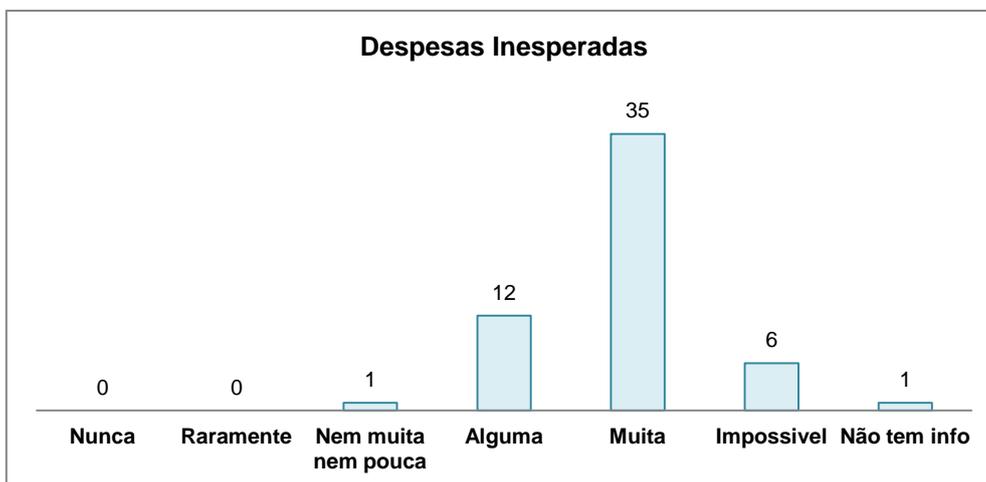
**Gráfico 14**

Grau de dificuldade percecionado pelas famílias contactadas consoante determinadas despesas



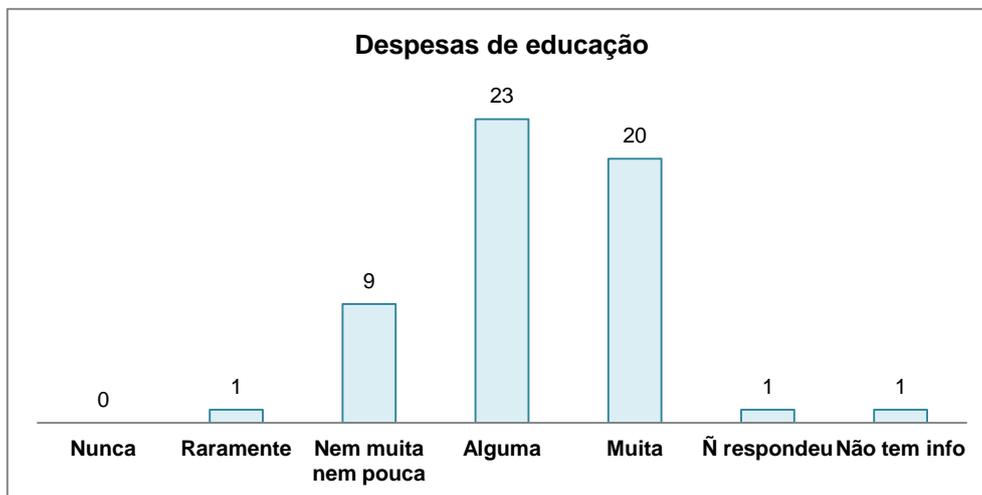
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Se analisarmos o grau de dificuldade percecionado no pagamento das despesas fixas mensais por parte das famílias contactadas, observamos que a maioria tem muita dificuldade. Duas entrevistadas, inseridas em famílias alargadas, referiram que o pagamento destas despesas é impossível, uma vez que os rendimentos não o permitem.



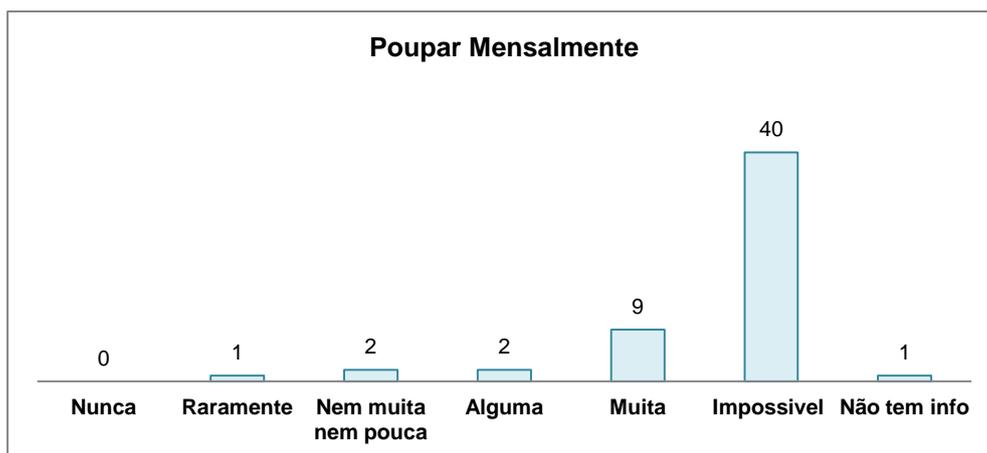
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Quanto às despesas inesperadas a maioria revela que se tal acontecesse teria muita dificuldade em pagá-las. Cerca de 6 entrevistados referiram que seria impossível liquidar estas despesas caso esta situação acontecesse.



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Quando questionados quanto ao grau de dificuldade em pagar despesas de educação, como o vestuário, calçado, material escolar e alimentação (lanches), cerca de 23 entrevistados revelam que sentem alguma dificuldade e 20 revelam que sentem muita dificuldade.



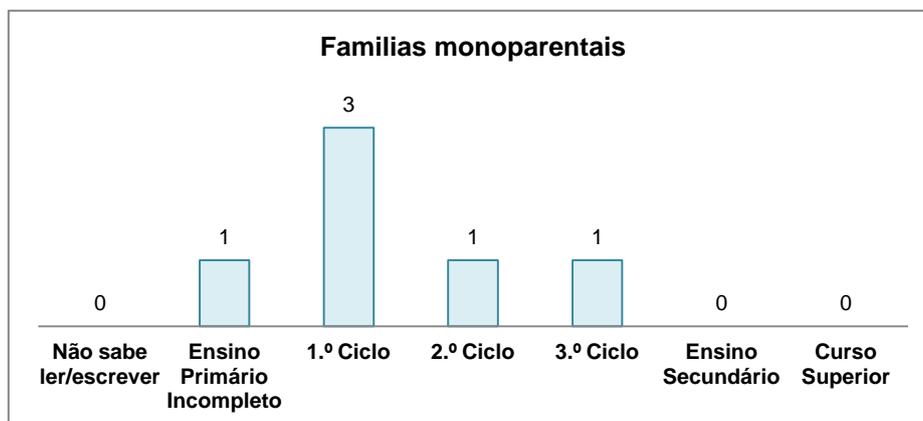
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Quando questionados em relação ao grau de dificuldade com que conseguem poupar mensalmente, a larga maioria das famílias refere que é praticamente impossível.

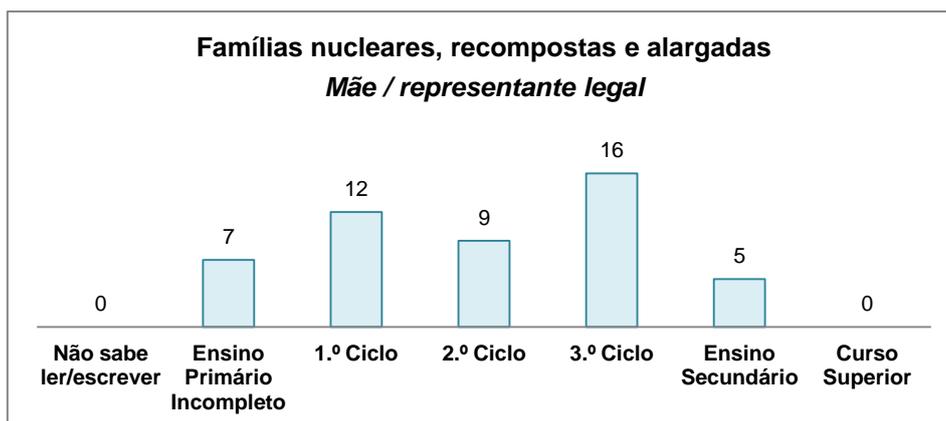
### 2.3. Educação

**Gráfico 15**

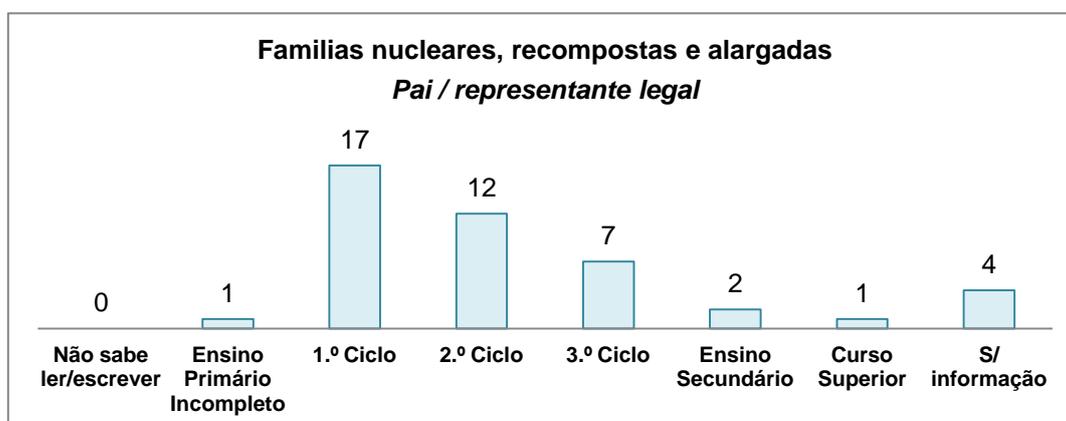
Grau de escolaridade dos progenitores e/ou representantes legais, por tipologia familiar



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Consoante o que podemos observar nos gráficos, na maioria das famílias monoparentais as progenitoras possuem apenas o 1.º ciclo completo e nenhuma possui habilitações superiores ao 9.º ano de escolaridade. Esta situação revela-se preocupante, uma vez que as fracas habilitações dificultam a inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente.

Relativamente aos outros tipos de agregados familiares, houve a necessidade de dividir a questão das habilitações por género dos progenitores e/ou representantes legais.

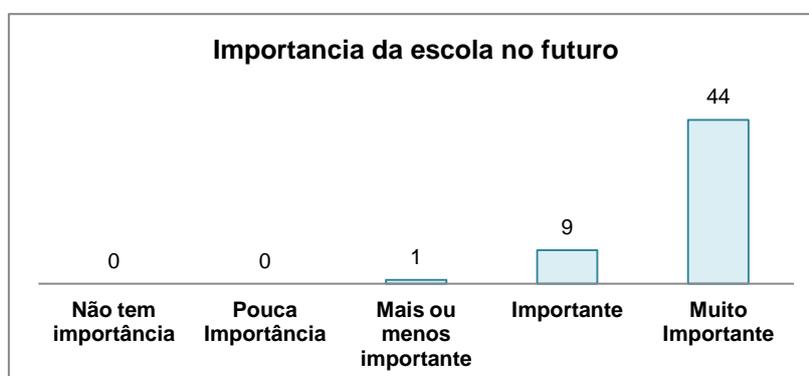
Observa-se que na maioria das famílias nucleares, recompostas e alargadas as mães e/ou representantes legais possuem o 9.º ano de escolaridade e em alguns casos as habilitações chegam ao 12.º ano. Nesta população encontramos situações preocupantes de entrevistadas que não possuem o ensino primário completo e um grande número de mães que apenas possuem o 1.º ciclo. Quanto aos pais e/ou representantes legais inseridos nestes tipos de família, constata-se a maioria possui apenas o 1.º ciclo completo.

No geral, podemos verificar que nas famílias nucleares, recompostas e alargadas as mulheres apresentam qualificações mais elevadas no que se refere ao 3.º ciclo e ensino secundário, mas apresentam casos preocupantes de mães que não possuem nem o 4.º ano de escolaridade.

Os problemas da baixa escolaridade em Portugal, com origem na própria evolução do sistema educativo português e acrescidos de fenómenos de insucesso e abandono escolar, são problemas que atualmente ainda se fazem sentir.

### Gráfico 16

Grau de Importância dado à escola na formação futura das crianças, segundo a perspetiva dos progenitores / representantes legais



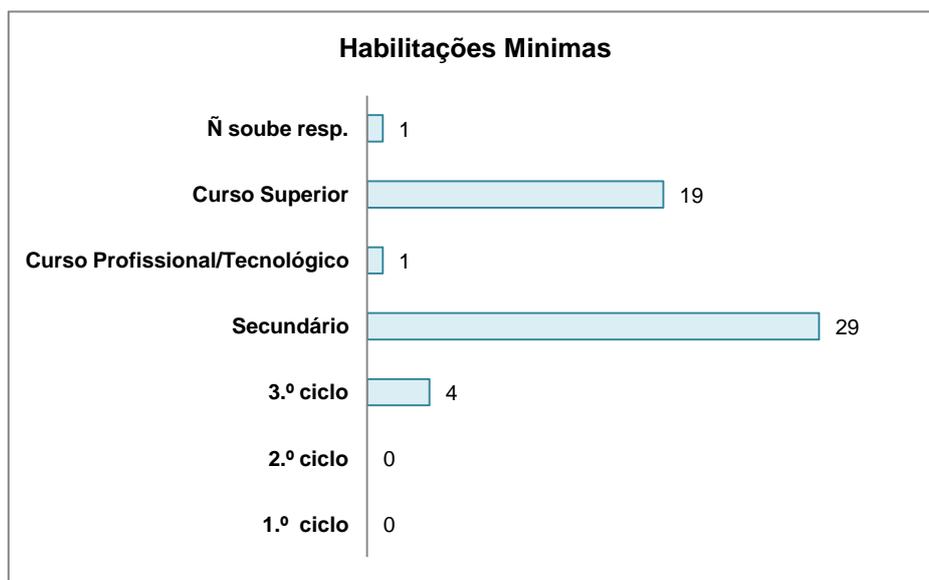
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Quando confrontados com a questão da importância da escola no futuro das crianças, a maioria dos progenitores e/ou representante legal afirma que a escola é muito importante. As justificações apresentadas pelos entrevistados vão ao encontro das suas próprias habilitações (na maioria baixas) e das suas dificuldades ao nível laboral atuais.

### Gráfico 17

Habilitações que os progenitores e/ou representantes legais esperam que as crianças atinjam no mínimo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Outra questão de relativa importância centra-se nas expectativas e ambições dos pais e/ou representantes legais possuem quanto às habilitações mínimas que os filhos possam atingir no futuro.

Apesar das crianças sinalizadas ainda estarem a frequentar o pré-escolar e o 1.º ciclo e do “futuro” ser incerto quanto às habilitações que poderão ou não ser atingidas, o facto é que dependendo das expectativas dos progenitores estará sempre implícito a motivação dada por estes aos filhos nos estudos em geral e nas tarefas escolares diárias.

A maioria dos progenitores revela que sentir-se-ia satisfeito se os filhos atingissem o ensino secundário, atual escolaridade obrigatória em Portugal. Cerca de 19 pais alegam que gostariam de ver os filhos a frequentar o ensino superior, contudo

reconhecem que se não houver melhorias a nível económico no país, será difícil manter os filhos a estudar fora da ilha.

Observou-se, por outro lado, um sentimento de negatividade e descrença na maioria dos pais relativamente ao investimento na escolaridade dos filhos, uma vez que à partida estes sabem que sem habilitações é difícil a inserção no mercado de trabalho, mas referem, por outro lado, que com habilitações elevadas (curso profissional e/ou superior) na maioria dos casos os jovens também não conseguem encontrar emprego e, conseqüentemente, não obtêm retorno do investimento que fizeram por 3 anos de estudo e sacrifício familiar.

## 2.4. Habitação

**Gráfico 18**

Tipo de habitação e ocupação das famílias contactadas



**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



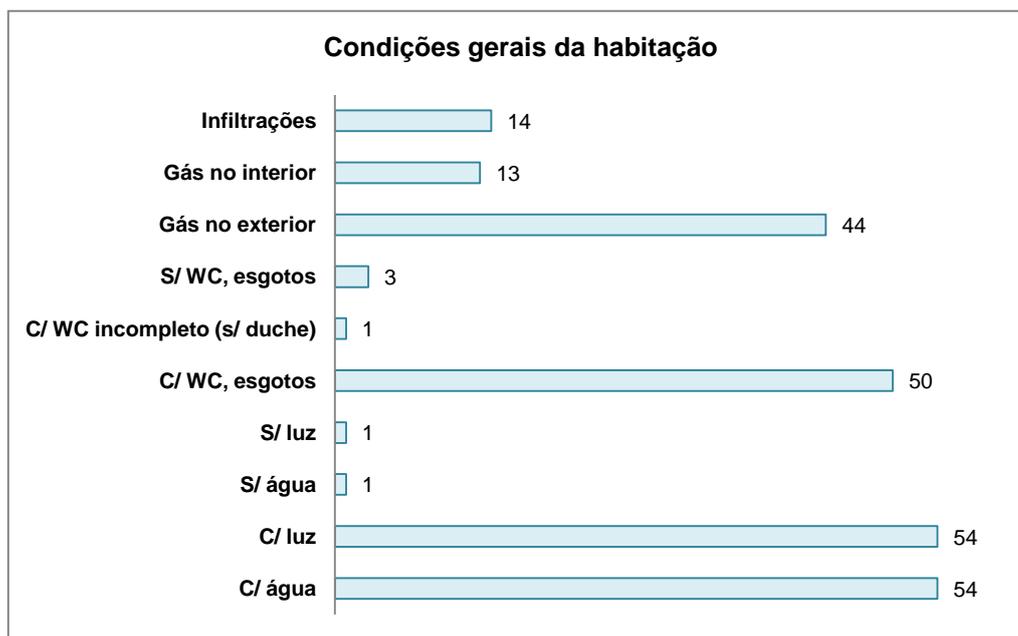
**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A maioria dos agregados familiares reside em moradia, seguido de uma minoria que reside em apartamento e anexo. Encontramos, também, cerca de 14 famílias a viver em habitação de renda.

Quanto ao tipo de ocupação, é possível observar que 19 agregados vivem em habitação própria e 19 vivem em habitação emprestada. Nesta última categoria incluem-se os casos de agregados familiares alargados, cuja habitação não pertence aos progenitores das crianças integradas no projeto, mas aos ascendentes destes.

### Gráfico 19

Condições gerais da habitação das famílias contatas



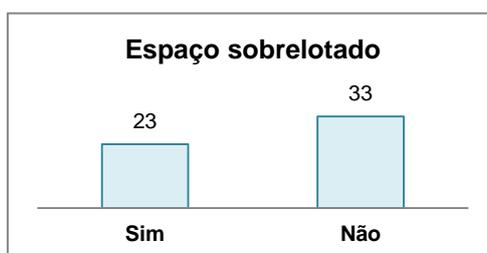
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Quando analisamos as condições gerais da habitação das famílias contatadas, constatamos que a maioria tem as mínimas condições de habitabilidade (água canalizada, instalação elétrica e instalação sanitária).

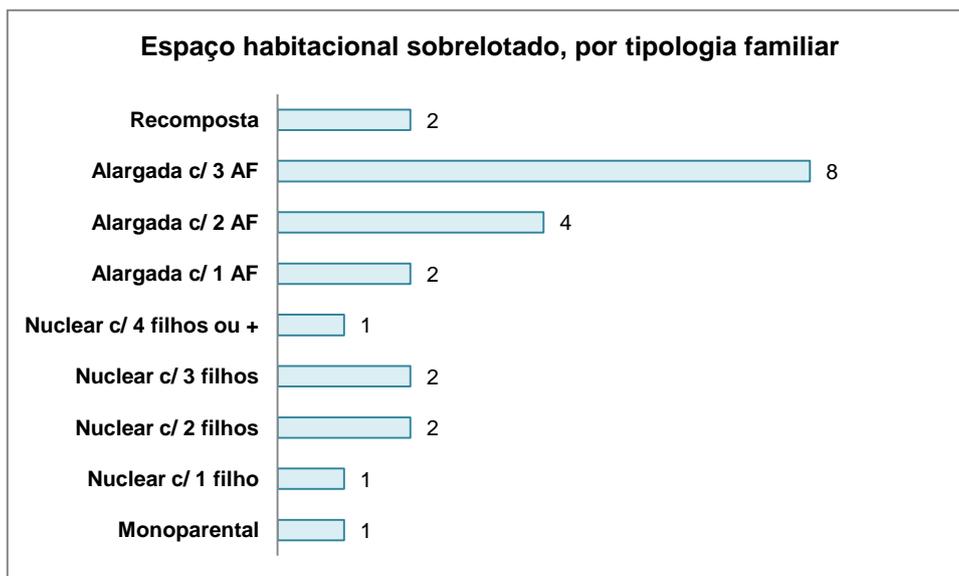
Contudo, foram encontrados casos em que não existem instalações sanitárias ou estas estão incompletas, situação que condiciona a higiene pessoal. Encontramos 1 caso em que não havia instalação elétrica e água canalizada dentro de casa. Outro problema habitacional mencionado por algumas famílias foram as infiltrações, bem como as humidades, situação que poderá ter implicações ao nível da saúde.

### Gráfico 20

Espaço habitacional sobrelotado (n.º quartos de dormir vs n.º elementos do agregado familiar) e tipologia familiar



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Outra questão de alto interesse quando nos referimos ao espaço habitacional encontra-se na análise das habitações que não possuem quartos de dormir suficientes para abranger, de forma razoável, o número de elementos de cada agregado familiar.

No geral, em todos os tipos de família encontramos situações de sobrelotação. Identificou-se cerca de 23 famílias como estando a viver num espaço habitacional sobrelotado, sendo que a maioria, cerca de 14 famílias, caracteriza-se por serem famílias do tipo alargadas.

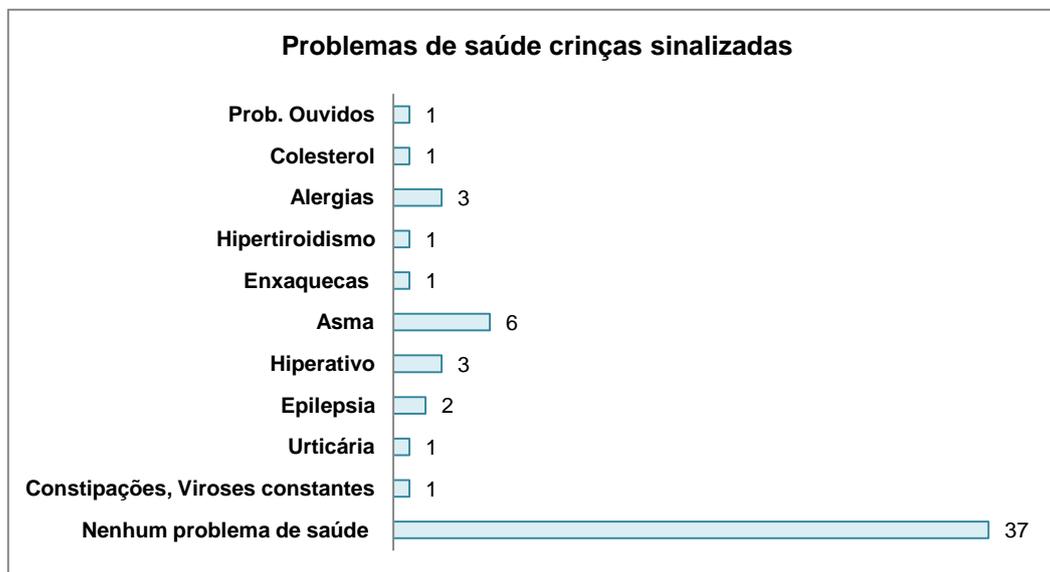
A habitação sobrelotada, segundo algumas investigações, reproduz falta de privacidade, de espaços comuns familiares, espaços para as crianças estudarem, que condicionam o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Importa mencionar que as informações relativas à habitação foram proferidas pelos entrevistados sem recurso a visita domiciliária para averiguação das condições habitacionais.

## 2.5. Saúde

**Gráfico 21**

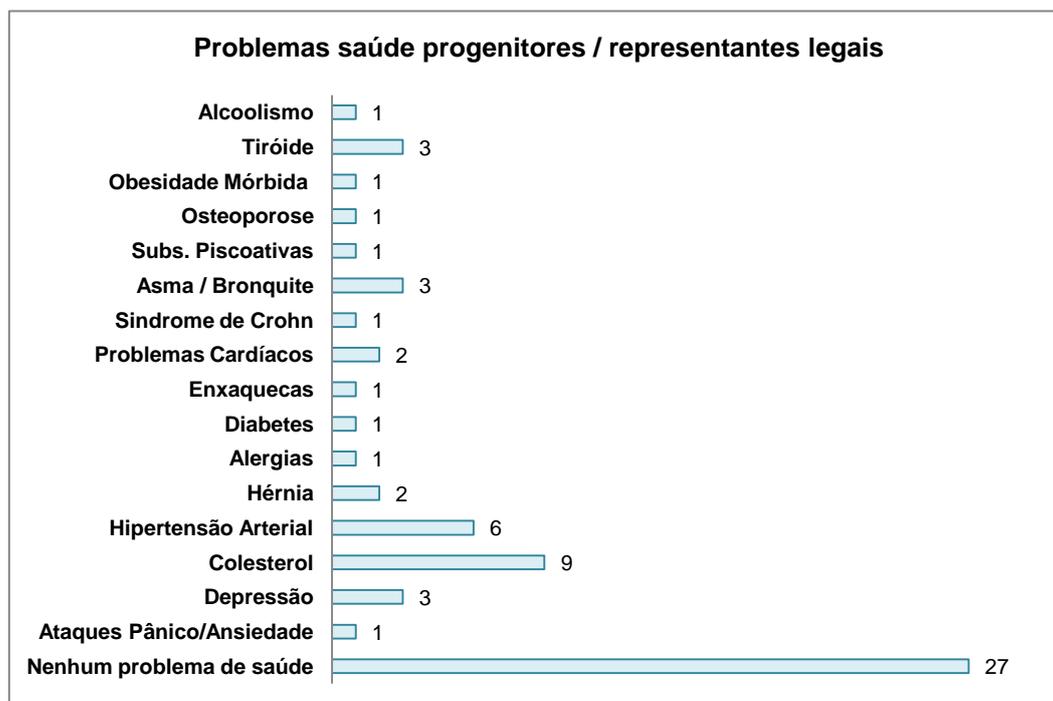
Problemas de saúde das crianças sinalizadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

**Gráfico 22**

Problemas de saúde dos progenitores e/ou representantes legais



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

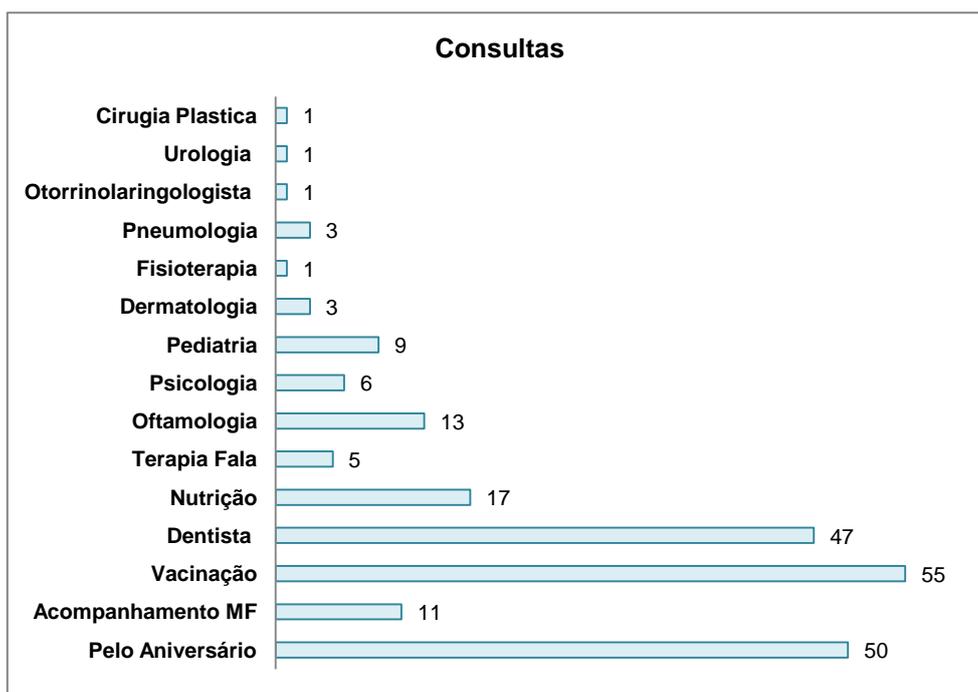


Analisando os problemas de saúde do agregado familiar, constatou-se que a maioria das crianças não apresenta nenhum problema de saúde. Foram identificados alguns problemas de saúde com gravidade, como é o caso do colesterol (se considerarmos que as crianças em análise compreendem os 3 aos 10 anos), do hipertiroidismo, enxaquecas, asma, hiperatividade, epilepsia e urticária.

Relativamente aos problemas de saúde dos progenitores e/ou representantes legais, a maioria revela que não tem nenhum problema. Por outro lado, e à semelhança das crianças, foram identificados alguns problemas de saúde nos pais de relativa gravidade, como é o caso do etilismo, a obesidade mórbida, o “desmame” de substâncias psicoativas, asma/bronquite, síndrome de *crohn*, problemas cardíacos, depressão e ataques de ansiedade/pânico.

### Gráfico 23

Consultas, por especialidade, frequentadas pelas crianças sinalizadas

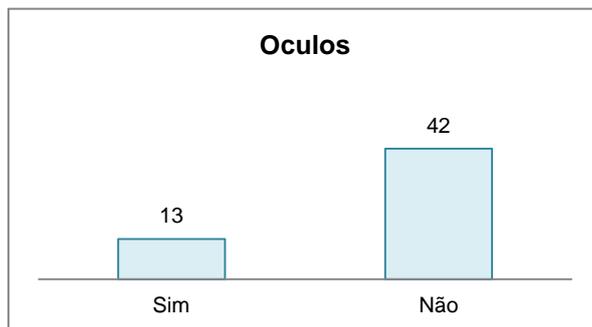


Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Como é possível observar pelo gráfico acima, a maioria das crianças mantem as consultas de saúde básicas de acompanhamento pelo aniversário, a vacinação e as consultas de saúde oral. Algumas crianças frequentam outro tipo de consultas especializadas, que acarreta outros custos relativos a despesas de deslocação para o agregado familiar. A maioria dos agregados contatados revelou que não frequenta a medicina privada, uma vez que não possui condições financeiras para tal.

**Gráfico 24**

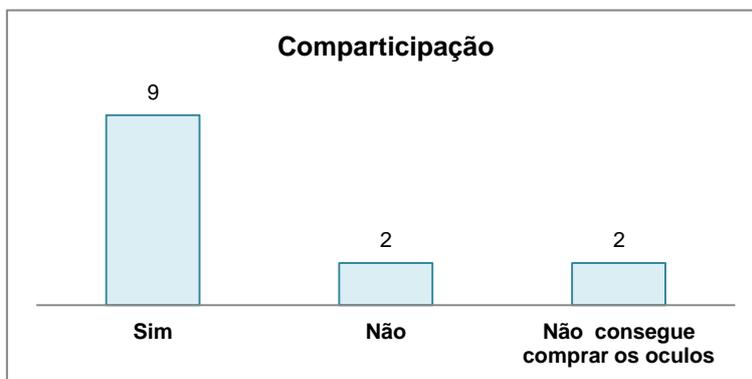
Uso de óculos por parte das crianças sinalizadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

**Gráfico 25**

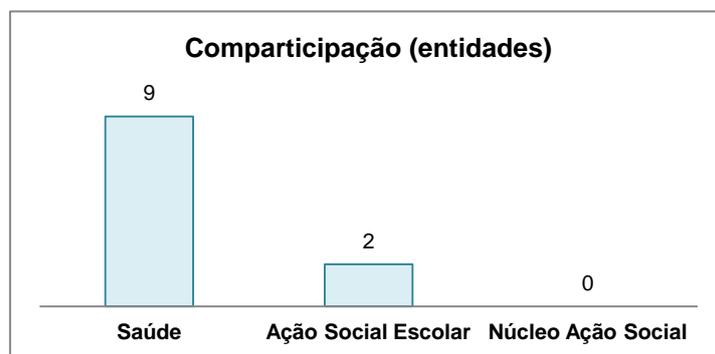
Comparticipação na compra dos óculos



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

**Gráfico 26**

Comparticipação na compra dos óculos pelas diversas entidades



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Relativamente ao uso de óculos e aparelho auditivo, encontramos cerca de 13 crianças que tem problemas de visão e necessitam de utilizar óculos. Nenhuma criança sinalizada tem problemas de audição ou necessita de utilizar aparelho auditivo.

Das 13 crianças que necessitam de utilizar óculos, apenas 9 tiveram participação na compra, sendo que todas elas tiveram a participação da saúde e apenas 2 crianças tiveram apoio da ação social escolar.

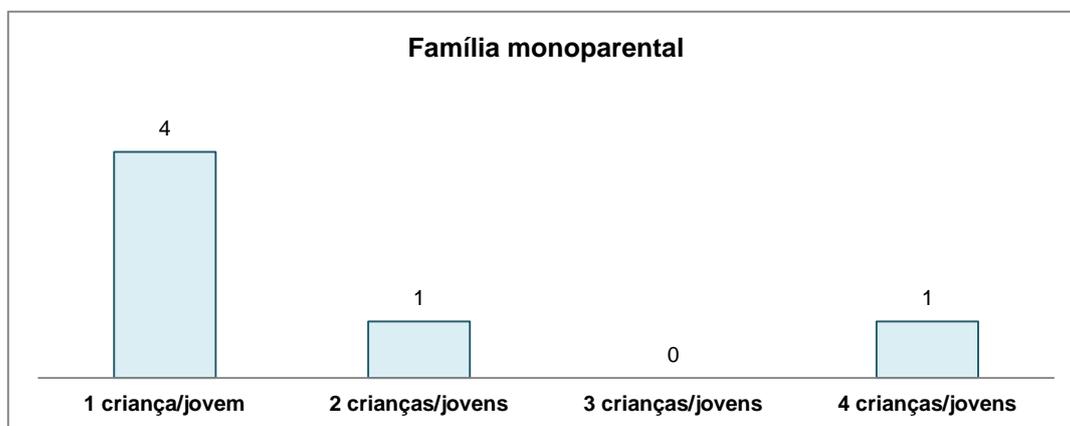
Importa referir que a maioria das famílias não tinha conhecimento da participação que a instituição escolar poderá fornecer para aquisição dos óculos (se houver verba disponível), conforme o que está estabelecido no art.º 115 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho.

Foram identificados 2 casos de famílias que não conseguem comprar os óculos para as crianças, situação preocupante, uma vez que afeta diretamente o desempenho destas ao nível escolar.

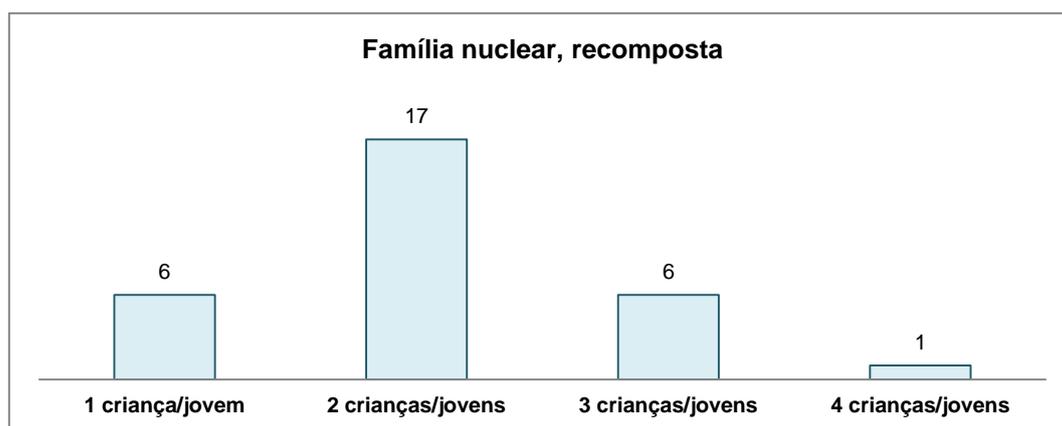
## 2.6. Escola

### Gráfico 27

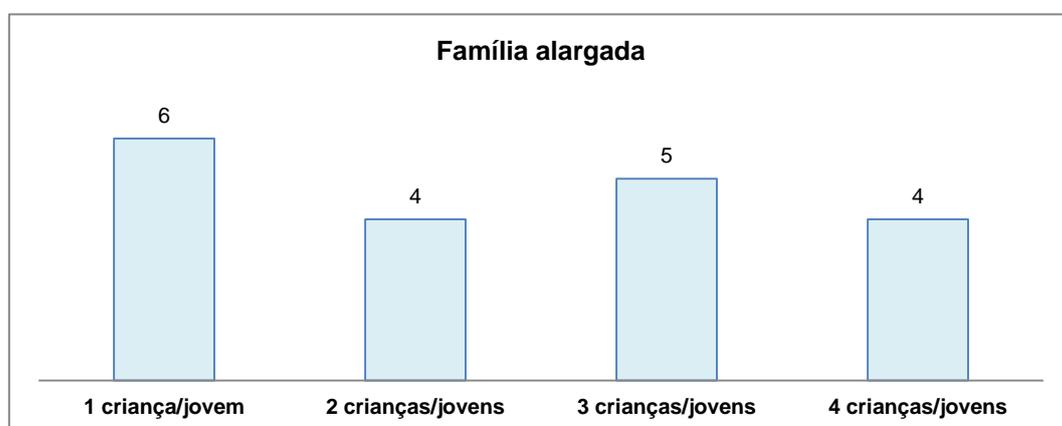
Total de crianças / jovens em idade escolar, por tipologia familiar



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Sendo este projeto direcionado para as famílias com crianças no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico torna-se importante reconhecer que a maior parte das famílias também tem crianças/jovens a frequentar outros anos de ensino, o que representa na prática dificuldades acrescidas pelas inúmeras exigências de material, livros, ou mesmo deslocações.

Desta forma, a maioria das famílias monoparentais tem apenas 1 criança a frequentar a escola. Encontramos, também, 1 família monoparental com 2 filhos e outra com 4 filhos em idade escolar.

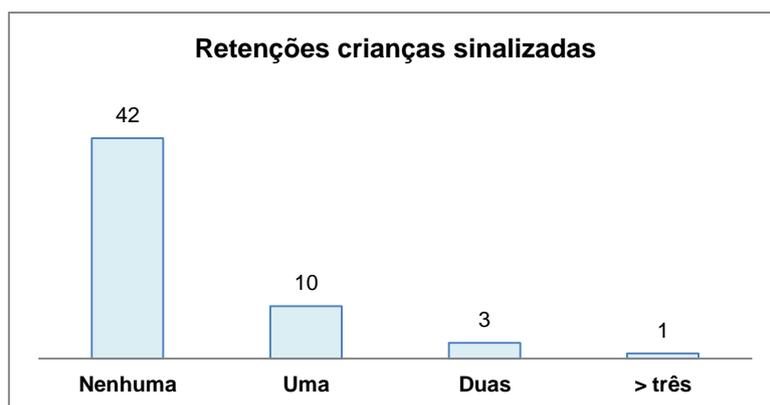
Quanto às famílias nucleares e recompostas, a maioria tem apenas 2 filhos a frequentar a escola. 6 Famílias têm apenas 1 filho e igual número tem 3 filhos em idade escolar. Apenas encontramos 1 família com 4 filhos a frequentar a escola ao mesmo tempo.

Relativamente às famílias alargadas, a maioria tem apenas 1 filho em idade escolar e 5 famílias tem 3 crianças/jovens a frequentar o estabelecimento de ensino. Encontramos, em igual número, cerca de 4 famílias com 2 crianças/jovens e 4 famílias com 4 crianças/jovens em idade escolar.

Além das crianças em idade escolar, encontramos 2 famílias com crianças a cargo.

### Gráfico 28

Número total de retenções das crianças contadas



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

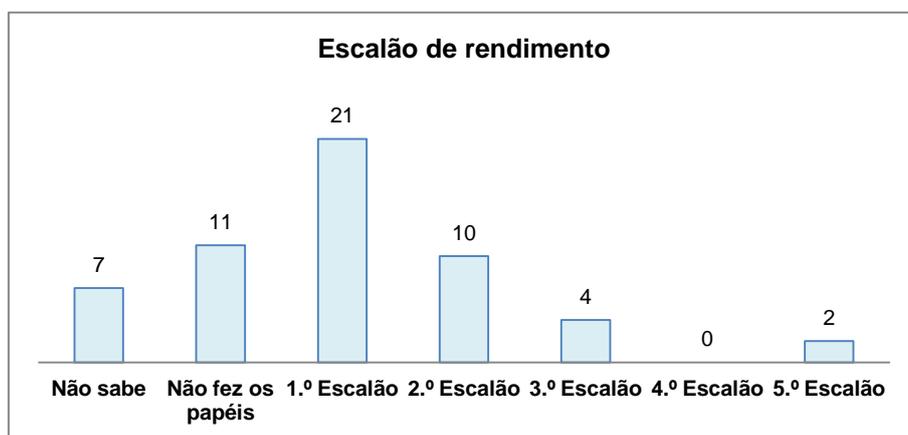
Analisando o percurso de retenções das crianças sinalizadas, constatamos que a maioria não apresenta nenhuma retenção. Por outro lado, algumas crianças apresentam no seu percurso escolar 1 retenção, 3 crianças já tem 2 retenções e 1 criança apresenta 3 retenções.

Apesar de haver autores que defendem que a retenção tem as suas vantagens, no sentido em que representa uma ação corretiva válida que proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver a destreza necessária para o sucesso na matéria curricular mais exigente do ano escolar seguinte, a verdade é que existem opositores a esta teoria que afirmam que os benefícios a curto prazo são anulados quando analisamos a questão a longo prazo.

Desta forma, a longo prazo, os alunos retidos tendem a sofrer prejuízos relativamente a variáveis socio afetivas, como autoestima, relações com os pares e atitudes respeitantes à escola. Por outro lado, o aluno retido poderá tornar-se um fator de perturbação na sua turma pelo desfasamento de idades e estádios de desenvolvimento e ainda pela necessidade de afirmação perante uma situação que o estigmatize.

### Gráfico 29

Escalão de rendimento do subsídio escolar das crianças contactadas (ano letivo 2013/2014)



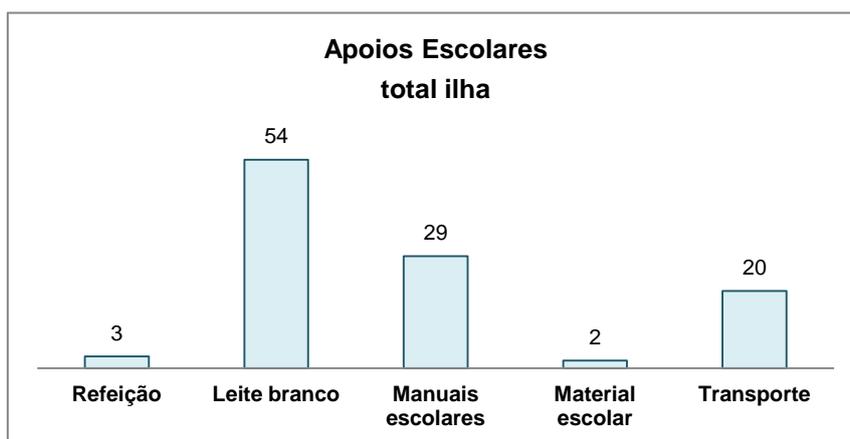
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Conforme o art.º 92 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, que estabelece o Estatuto dos Alunos dos Ensinos Básicos e Secundário, os alunos são agrupados em escalões de rendimento definidos tendo em conta o rendimento familiar, a composição da família, ou a existência de outros encargos (doença, deficiência).

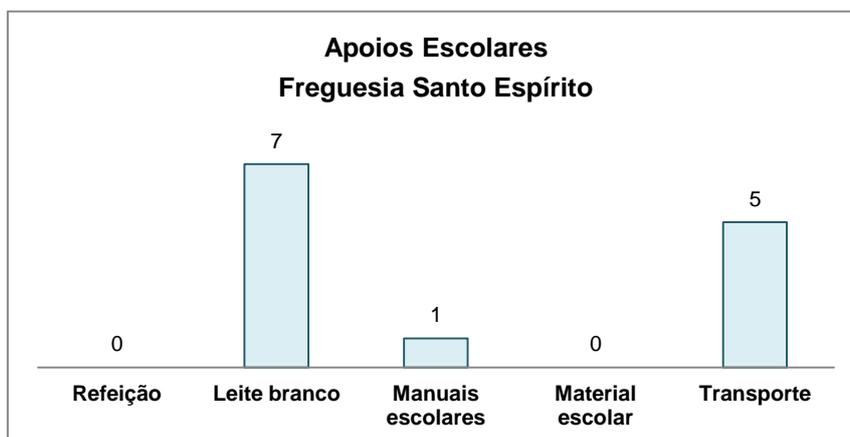
Do levantamento efetuado, constatou-se que a maioria das crianças se encontra no 1.º escalão de rendimento. Importa salientar que notou-se, durante as entrevistas, que alguns progenitores não se encontram informados, não só da questão do subsídio escolar, como de outras questões ligadas á análise da legislação anteriormente referida.

### Gráfico 30

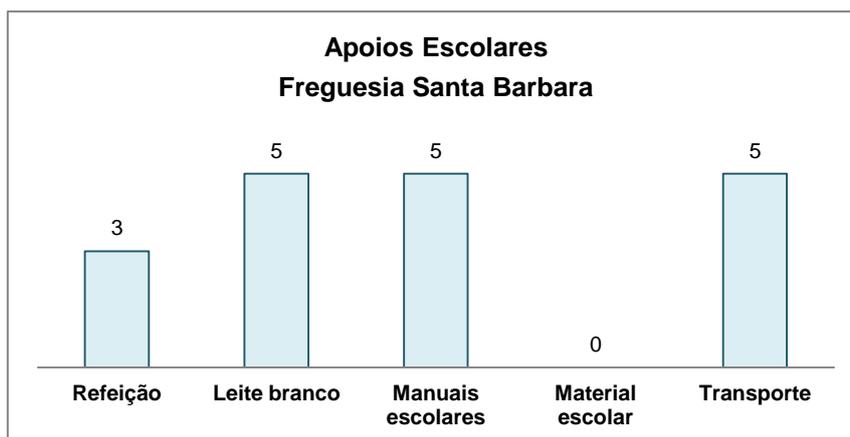
Apoios escolares, total ilha e freguesia, cujas crianças contactadas são beneficiárias (ano letivo 2013/2014)



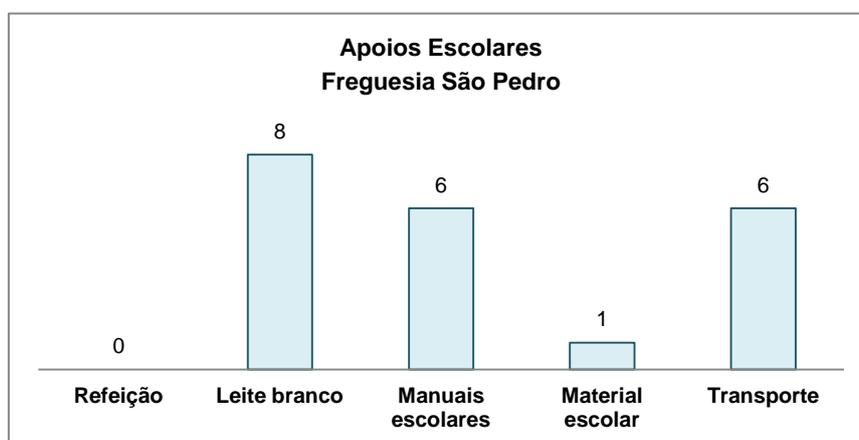
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



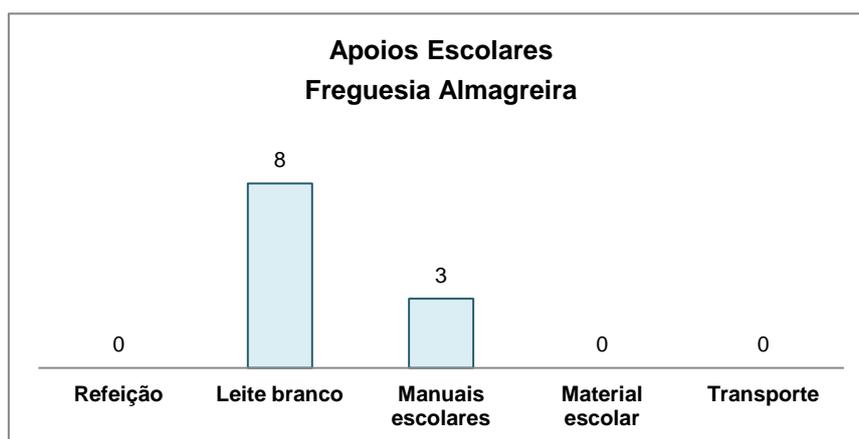
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



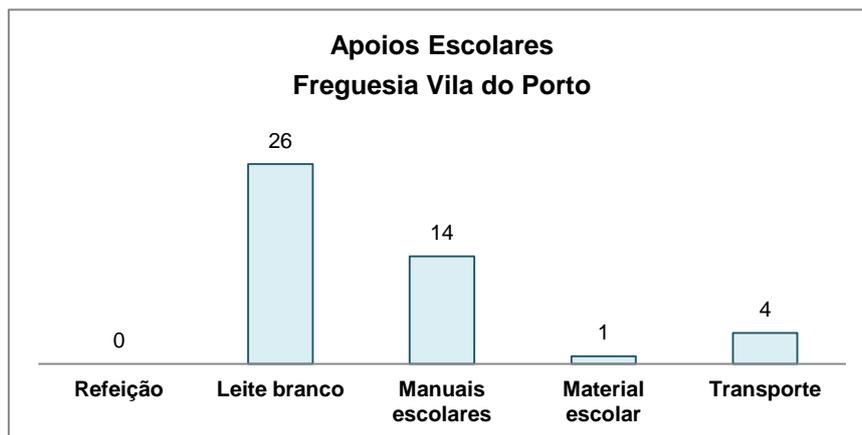
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Como é possível observar, a grande maioria das crianças abrangidas no projeto tem por parte da instituição escolar o acesso ao leite branco gratuitamente<sup>4</sup>.

Quanto aos manuais escolares existe a possibilidade de empréstimo por parte da escola às famílias<sup>5</sup>, sendo que no 1.º e 2.º ano as crianças poderão escrever diretamente nos manuais, contudo no 3.º e 4.º ano os manuais são apenas a título de empréstimo, não podendo as crianças rabiscar. Deverão, por outro lado, ser entregues na instituição escolar para empréstimo futuro a outra criança necessitada.

Nesta linha, inúmeros pais preferiram que preferem comprar os manuais, uma vez que consideram um incómodo para a criança ter de passar os exercícios todos para o caderno, bem como afirmam que as crianças poderão necessitar de rever a matéria anterior quando tiverem num grau escolar superior.

Relativamente ao apoio no transporte, consoante o n.º 1, do art.º 132 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, “o transporte escolar é gratuito para as crianças da educação pré-escolar e para os alunos sujeitos a escolaridade obrigatória que residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que devam frequentar”.

<sup>4</sup> Art.º 112 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, o qual menciona no n.º 1 que “As crianças da educação pré-escolar e os alunos do ensino básico recebem gratuitamente, em cada dia que frequentem a escola, leite ou outro produto lácteo de uso corrente (...)”.

<sup>5</sup> Art.º 127 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, o qual menciona no n.º 1 que “ (...) as escolas e os agrupamentos de escolas devem criar modalidades de empréstimo de manuais escolares e de outros recursos (...)”.

Do total das crianças englobadas no presente projeto, apenas 20 crianças beneficiam de transporte por parte da escola. Esta situação poderá ser o resultado da habitação da criança estar a menos de 3 Km do estabelecimento de ensino da sua freguesia.

Por outro lado, os alunos que por livre escolha dos seus encarregados de educação optem por frequentar outro estabelecimento de ensino que não o que serve a sua localidade de residência, ficam inviabilizados de usufruir do apoio do transporte escolar.

No decorrer das entrevistas foram identificados muitos casos de pais que optaram por inscrever os filhos em estabelecimentos de ensino fora da localidade de residência, por motivos de horário laboral ou mesmo para beneficiarem do apoio por parte da família no almoço dos filhos.

Quanto aos alunos provenientes da freguesia de Santa Barbara, cuja escola primária encerrou, a deslocação para a Escola de Almagreira foi inevitável. Neste caso o Conselho Executivo da EBSSM<sup>6</sup> considerou que até ao final do seu percurso escolar estes alunos beneficiaram de apoio no transporte escolar<sup>7</sup>.

Analisando a questão do apoio alimentar, apenas os alunos deslocados da freguesia de Santa Barbara tem direito à refeição, independentemente de ser carenciado ou não. Enquanto funcionar este programa os restantes alunos da Escola de Almagreira poderão beneficiar das refeições, pagando para tal a sua senha, consoante o escalão.

Importa referir que na freguesia de Santo Espírito foi colocada a questão por algumas mães de ser disponibilizado na Escola refeições, tal como acontece na Escola de Almagreira. Referiram que houve mesmo reuniões de pais cujo objetivo era a viabilização desta ideia e procura de apoios ao nível do transporte da alimentação para a freguesia.

Apesar do art.º 104 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho mencionar que “O apoio a prestar aos alunos em matéria de alimentação abrange a disponibilização, durante as actividades escolares, de refeições e alimentos a custos comparticipados (...)”, este mesmo artigo frisa que “O fornecimento de refeições às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico depende da existência de condições adequadas no edifício escolar frequentado”.

---

<sup>6</sup> Segundo indicações do serviço de ação social escolar.

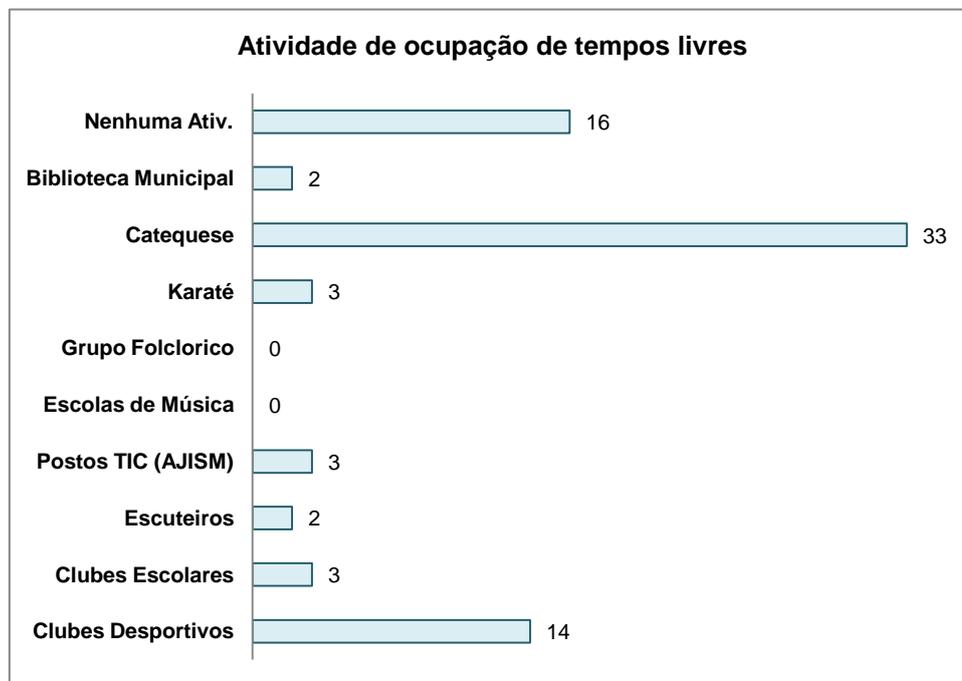
<sup>7</sup> N.º 2, do art.º 132 do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho, o qual refere que “Exclusivamente para as crianças da educação pré-escolar e para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, o limite a que se refere o número anterior é reduzido para 2 Km, sendo 1 Km quando a deslocação resulte do encerramento de estabelecimentos de ensino, realizado no âmbito da reestruturação da rede escolar (...)”.

Analisando a questão do material escolar, podemos observar que das 55 famílias contactadas apenas 2 afirma que teve apoio no material. Esta situação é percebida por parte das famílias como angustiante, visto contarem anualmente com esta ajuda.

## 2.7. Inserção / Participação Social

**Gráfico 31**

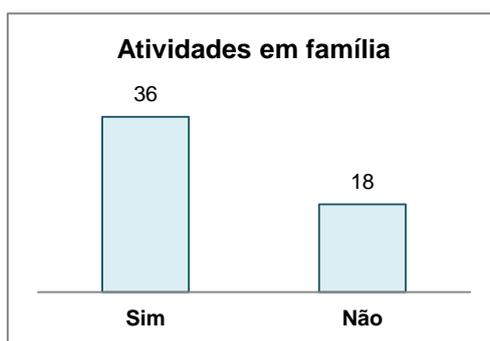
Atividades de ocupação de tempos livres das crianças inseridas no projeto



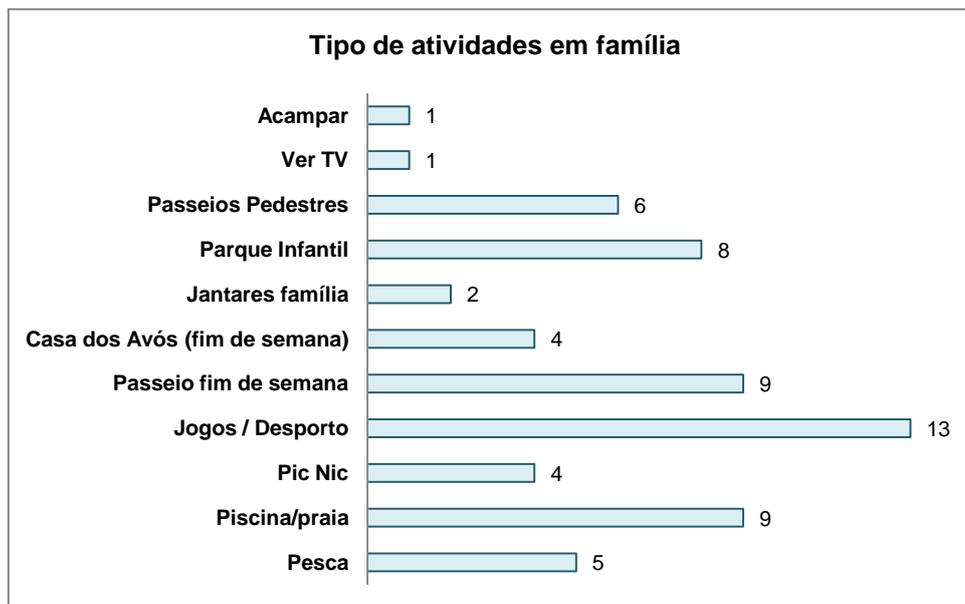
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

**Gráfico 32**

Atividades realizadas em família nos tempos livres das crianças inseridas no projeto



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A inserção social e participação comunitária das crianças de tenra idade assume especial importância no futuro destas.

Contudo, cerca de 16 crianças inseridas no projeto não tem nenhuma atividade extracurricular, sendo que a larga maioria das crianças frequenta apenas a catequese. 14 Crianças estão inseridas em clubes desportivos, 3 crianças em clubes escolares de desporto e 2 crianças no Karaté. Apenas 2 crianças estão inseridas nos Escuteiros e nenhuma está inscrita em escolas de música.

A importância deste tipo de atividades na criança é enorme, uma vez que possibilita-lhes conviver e conhecer novas crianças, estimular a comunicação e o sentimento de pertença a um grupo, elevando assim o sentimento de auto estima.

Importa aqui referir que alguns progenitores (principalmente os residentes na Freguesia de Santo Espírito) enunciaram algum descontentamento no que se refere a atividades infantis promovidas nas freguesias, referindo que apenas as crianças da freguesia da Vila do Porto tem acesso a inúmeras atividades infantis<sup>8</sup>.

Quanto às atividades realizadas em família, cerca de 18 progenitores mencionaram que não fazem nenhuma atividades em família e 36 pais afirmam que fazem.

<sup>8</sup> Esta reivindicação surge pelo fato da atividade “Cagarrinhos Ativos” apenas ser realizada na Vila, não havendo possibilidade de transporte para as crianças que residem nas freguesias cujos pais não possuem meio de deslocação.

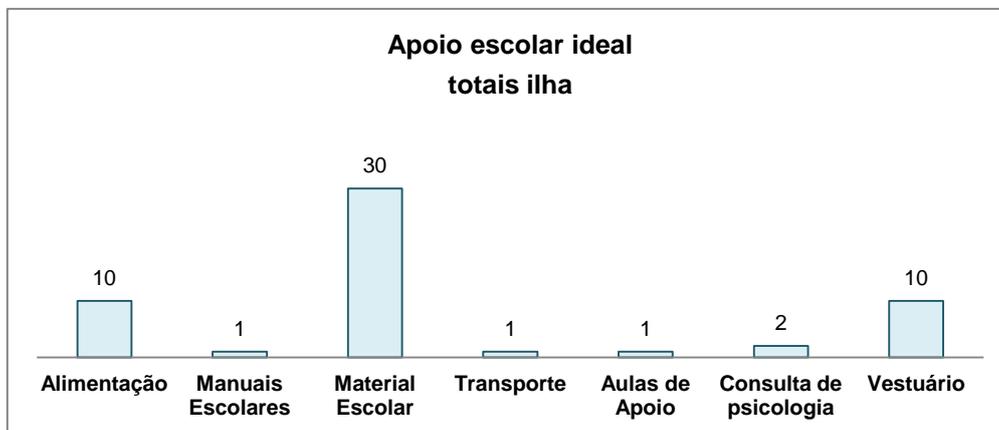
Podemos observar que a maioria das atividades realizadas é ao nível de jogos, desporto e parque infantil. Outras atividades baseiam-se na junção de várias gerações da família e resumem-se aos jantares de família e/ou visitas a casa dos avós.

Não foi identificado nenhuma atividade em família de caráter cultural, como visitas a museus, ou mesmo hábitos de leitura conjunta.

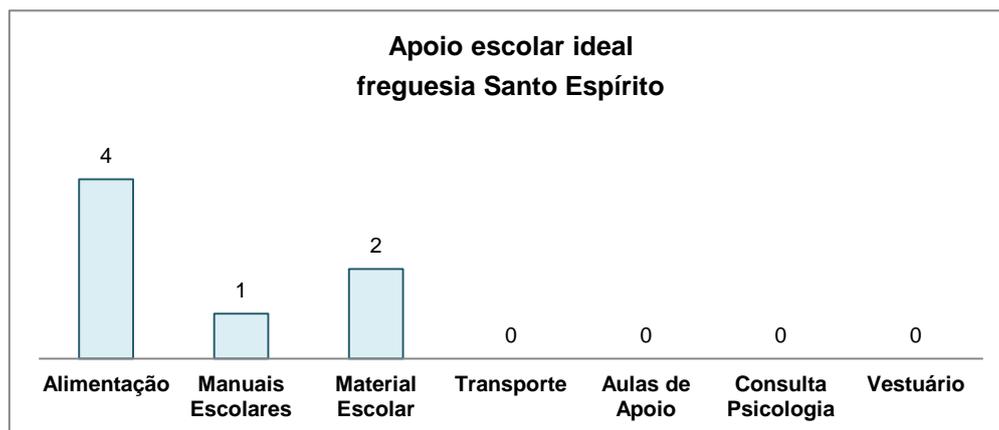
### 3. APOIO ESCOLAR IDEAL

**Gráfico 33**

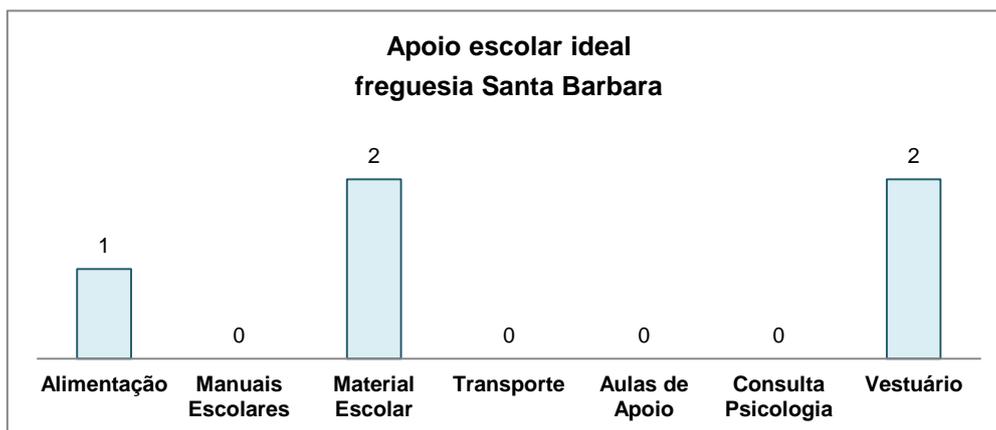
Apoio escolar ideal, total ilha e por freguesia de residência, percecionado pelos pais e/ou representantes legais das crianças abrangidas no projeto



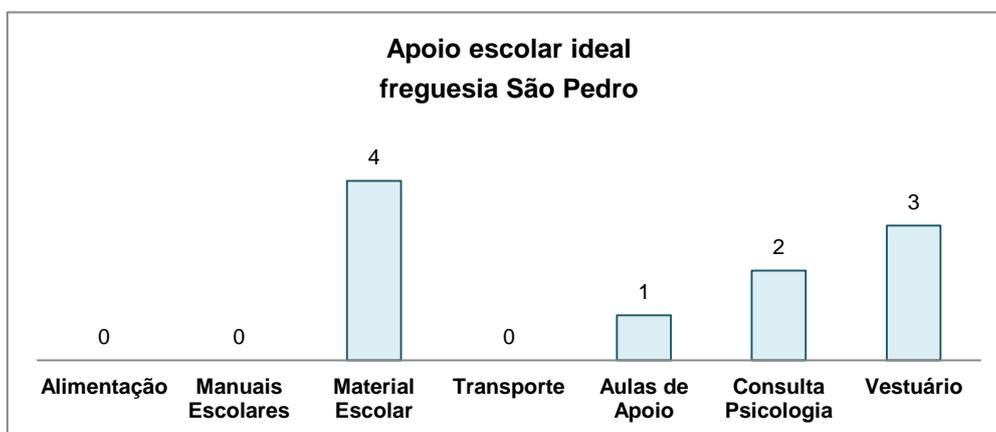
**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



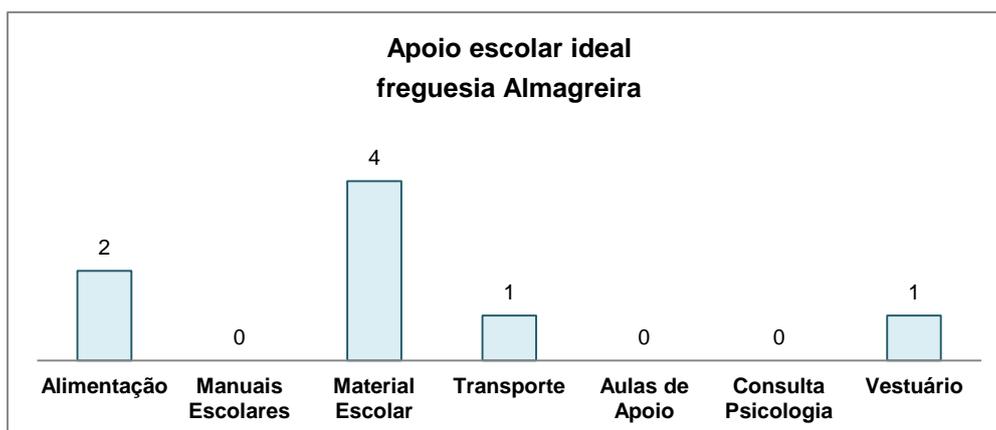
**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



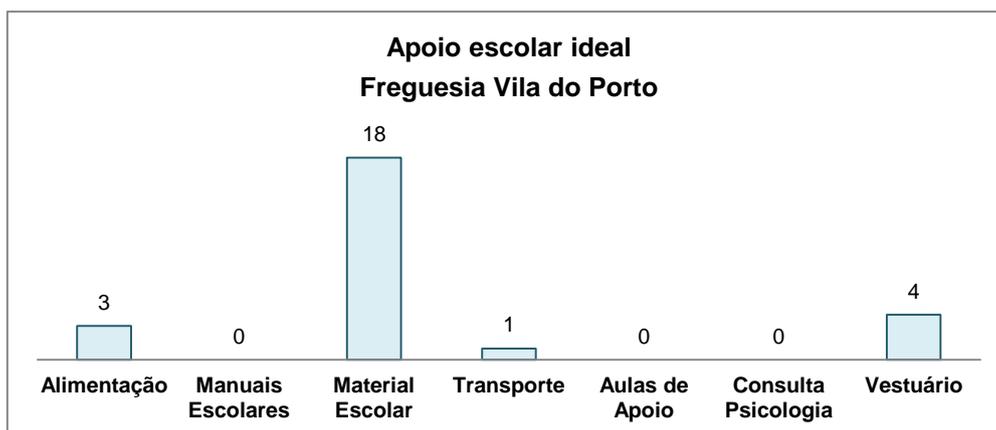
Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



Fonte: Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo



**Fonte:** Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A perceção por parte dos pais e/ou representantes legais do apoio escolar que melhor lhes convinha para os filhos assume uma parte importante deste levantamento, uma vez que um dos objetivos passava por perceber como as famílias contactadas vivem de modo a detetar necessidades.

Uma necessidade assume-se como uma discrepância entre o que é e o que deveria ser. Neste sentido, os apoios aqui apresentados foram proferidos pelos pais mediante priorização dos mesmos, uma vez que houve pais que enumeraram vários apoios e apenas se considerou para o presente projeto o identificado como sendo o de maior necessidade.

Podemos observar que no conjunto ilha, o material escolar é o apoio que aos pais mais lhe convinha receber.

Cerca de 10 pais referiram o apoio no vestuário seria o ideal, uma vez que apontaram o fato dos filhos estarem em rápido crescimento e, como consequência, a roupa deixar de servir rapidamente. Também apontaram o fato de terem dificuldade em adquirir equipamento desportivo para as aulas de educação física.

Importa mencionar que alguns pais reconhecem que ao nível do vestuário a Loja Social de Solidariedade da Associação para o Desenvolvimento Social Mariense veio facilitar a aquisição de vestuário a preços acessíveis, principalmente para as crianças.

Em igual número, vários pais proferiram que o apoio ao nível da alimentação era o ideal, uma vez que torna-se difícil retirar do orçamento familiar verba para os lanches escolares a meio da manhã e para o almoço.

Uma mãe referiu que o apoio no transporte seria o ideal, uma vez que o agregado familiar possui dois automóveis e se as crianças tivessem transporte escolar, a família poderia organizar-se de outra forma nas deslocações para o trabalho. Contudo neste caso a criança não está inscrita na escola da freguesia de residência, por motivos de horários laborais dos pais, o que inviabiliza por parte da escola a conceção do apoio.

Houve dois casos em que os pais indicaram que o apoio ideal para os seus filhos ao nível escolar seria nos manuais e na consulta de psicologia.

### **III. NECESSIDADES**

#### **1. NECESSIDADES ENCONTRADAS**

Efetuada o levantamento de informação junto das famílias, importa nesta fase, identificar as inúmeras necessidades que foram percecionadas no terreno.

##### **1.1. Despesas Mensais**

Observou-se durante as entrevistas no discurso das famílias dificuldade (gráfico 14) quanto ao pagamento das despesas fixas mensais de eletricidade, comunicação (telefone, internet, televisão), rendas habitacionais e prestações bancárias (créditos à habitação, para obras, pessoais e automóvel).

Na ilha de Santa Maria as famílias com dificuldades podem dirigir-se ao Núcleo de Ação Social de Vila do Porto com o intuito de solicitar apoio, contudo este apenas é cedido a casos de grave carência social.

Por outro lado, existem apoios de âmbito formal por parte do Governo Regional dos Açores na comparticipação das rendas habitacionais para casos de grave carência, contudo estes apoios apenas estão disponíveis para famílias que tenham o contrato de arrendamento, situação que exclui a larga maioria que necessitam de ajuda neste âmbito na ilha de Santa Maria. Por outro lado, pelos tempos de demora devidos do deferimento do pedido superiormente, algumas famílias não conseguem suportar o custo total da renda habitacional até chegar o referido apoio.

##### **1.2. Alimentação**

A questão da alimentação foi evidenciada pelas famílias contatadas. A maioria das famílias referiu que já beneficiou de produtos alimentares provenientes do Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas mais Carenciadas e que este apoio, apesar de ser anual, é essencial no orçamento familiar com alimentação.

Na ilha de Santa Maria não existe uma estrutura como o Banco Alimentar, capaz de auxiliar as famílias mais carenciadas com géneros alimentícios. Existem alguns apoios de caráter pontual e sazonal, que apesar de ser um amparo para as famílias mais carenciadas do concelho em determinadas épocas, principalmente a época festiva do natal, não tem continuidade durante os restantes meses do ano.

Por outro lado, e no contexto escolar, importa expor que na freguesia de Santo Espírito foi colocada a questão por algumas mães das refeições serem disponibilizadas na escola, à semelhança do que acontece na EB1/JI de Almagreira com os alunos

deslocados da freguesia de Santa Barbara. Contudo, a inexistência de transporte para levar as refeições para a escola diariamente é um obstáculo.

### **1.3. Habitação**

Quanto às condições mínimas de habitabilidade foram identificadas várias necessidades ao nível das instalações sanitárias, elétrica e água, bem como dos problemas de infiltrações.

Existem na Ilha apoios para beneficiação das habitações degradadas, quer da parte do Governo Regional, quer da parte da Câmara Municipal de Vila do Porto.

Contudo, se algumas famílias ficam inviabilizadas de solicitar apoio nos programas habitacionais do Governo Regional por não serem titulares do direito de habitação, algumas famílias não possuem informações concretas sobre o apoio que é cedido pela CMVP ao nível da habitação e os prazos de candidatura.

Existe, por outro lado, o problema da sobrelotação do espaço, questão complicada quando os rendimentos são escassos para fazer face a uma despesa de renda habitacional (ver ponto 1.1. do presente capítulo).

### **1.4. Saúde**

Relativamente à saúde, a necessidade sentida no decorrer das entrevistas foi na compra de óculos para as crianças. A maioria das famílias referiu que é difícil adquirir os óculos e que a comparticipação por parte da saúde é mínima. Todas as famílias com comparticipação dos óculos pelo Serviço Regional de Saúde receberam apenas €25 do valor total.

O investimento na compra dos óculos é um fator desestabilizador do orçamento familiar mensal, uma vez que não só algumas das crianças sinalizadas os usam, como outros elementos do agregado familiar também necessitam deste apoio.

### **1.5. Material Escolar**

Mais de metade das famílias contatadas referiu que o apoio ideal que poderia receber ao nível escolar era no material.

Comparando resultados (ver gráfico 30 e gráfico 33) é possível observar que se a maioria das famílias não obteve apoio no material escolar por parte da Escola, de igual forma as famílias contatadas apontam este apoio como sendo aquele que mais lhes convinha ter ajuda no início do ano letivo.

### **1.6. Vestuário**

Cerca de 1/5 das famílias contactadas referiram que sentem dificuldades ao nível do vestuário (roupa, calçado e equipamento desportivo), uma vez que as crianças estão em rápido ritmo de crescimento, resultando na prática num esforço acrescido ao nível do orçamento familiar para prover esta necessidade.

Esta situação agrava-se quando no agregado familiar encontramos mais do que uma criança a frequentar o estabelecimento escolar.

### **1.7. Transporte para Atividades de OTL**

Durante o levantamento de informação constatou-se que cerca de 1/3 das crianças contactadas não fazem nenhuma atividade fora das atividades curriculares normais.

As atividades lúdicas assumem grande importância no desenvolvimento e estímulo das crianças nesta idade, pois, tal como já foi referido anteriormente, possibilita conviver e conhecer novas crianças, estimula a comunicação e o sentimento de pertença a um grupo.

Na ilha de Santa Maria, no período de férias escolares, existem algumas atividades de ocupação para crianças, como é exemplo a atividade dos Cagarrinhos Ativos, desenvolvida pelo Serviço de Desporto de Santa Maria e o Município de Vila do Porto. Contudo, a maioria dos abrangidos por esta atividade tem de ter meio de transporte próprio, uma vez que não é disponibilizado este serviço.

## 2. PROPOSTAS DE APOIO

Detetadas as necessidades das famílias abrangidas pelo presente projeto (ver ponto 3, do presente capítulo), interessa propor alguns apoios que poderão ser implementados ao nível de ação social e educação pelo Município.

<b>Necessidade 1</b>	Apoio social a famílias carenciadas
<b>Proposta de apoio</b>	<b><i>Apoio nas despesas básicas mensais</i></b>
<b>Descrição</b>	Comparticipação financeira nas despesas com renda habitacional, água e luz das famílias carenciadas do concelho.
<b>Objetivos</b>	- Implementar medidas de caráter social que permitam minimizar/prevenir situações de precaridade económica, complementares às existentes na ilha de Santa Maria.
<b>Observações</b>	Inúmeros Municípios Portugueses adotaram regulamentos municipais de apoio a famílias carenciadas nos últimos anos.

<b>Necessidade 2</b>	Alimentação
<b>Proposta de apoio</b>	<b><i>Apoio em géneros alimentícios</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio em géneros alimentícios aos agregados familiares com precaridade económica.
<b>Objetivos</b>	- Implementar uma política de ajuda ao munícipe desfavorecido, de caráter pontual; - Colmatar a lacuna que existe na comunidade mariense ao nível dos apoios alimentares para indivíduos/famílias desfavorecidas.
<b>Observações</b>	

<b>Necessidade 3</b>	Transporte refeições escolares
<b>Proposta de apoio</b>	<b><i>Apoio no transporte de refeições escolares</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio ao nível do transporte de refeições escolares.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Facilitar o transporte das refeições escolares para as EB1/JI do concelho;</li><li>- Assegurar a alimentação diária das crianças e das suas necessidades nutricionais nas várias escolas.</li></ul>
<b>Observações</b>	Necessário verificar, em primeiro lugar, a viabilidade deste apoio ao nível da própria instituição escolar (confeção da alimentação) e das condições que cada EB1/JI dispõem para as refeições. Por outro lado, é também aconselhável verificar a receção por parte dos progenitores deste apoio, uma vez que apenas na freguesia de Santo Espírito os pais colocaram esta questão.
<b>Necessidade 4</b>	Melhoramento das condições habitacionais
<b>Proposta de atividade/apoio</b>	<b><i>Apoio Habitação (obras de beneficiação)</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio em obras habitacionais: casas de banho (construção e atualização da banheira para poliban), infiltrações, mudanças de gás para o exterior, etc.
<b>Objetivos</b>	Melhorar as condições habitacionais das famílias carenciadas, tendo em vista o bem-estar da família/criança.
<b>Observações</b>	<p>O atual Regulamento Municipal de Apoio à Melhoria das Condições de Habitabilidade das Famílias poderá colmatar esta necessidade, para as famílias que cumpram os requisitos lá presentes.</p> <p>Seria benéfico, quando as inscrições tivessem abertas, que as famílias integradas no presente projeto com alguma necessidade habitacional fossem contactadas.</p>

<b>Necessidade 5</b>	Óculos
<b>Proposta de atividade/apoio</b>	<b><i>Comparticipação na compra dos óculos</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio financeiro na compra dos óculos
<b>Objetivos</b>	Auxílio financeiro na compra dos óculos para os beneficiários da Segurança Social, em consonância com os apoios cedidos pelas outras entidades.
<b>Observações</b>	
<b>Necessidade 6</b>	Material Escolar
<b>Proposta de apoio</b>	<b><i>Bolsa de material escolar</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio ao nível do material escolar ou diretamente às famílias ou diretamente à instituição escolar.
<b>Objetivos</b>	- Promover uma política de ajuda educacional, no provimento de material escolar considerado essencial para as normais atividades escolares.
<b>Observações</b>	
<b>Necessidade 7</b>	Transporte para atividades OTL
<b>Proposta de apoio</b>	<b><i>Transporte para atividades OTL do Município</i></b>
<b>Descrição</b>	Apoio no transporte para atividades OTL promovidas pelo Município para as crianças das freguesias sem meio de transporte próprio.
<b>Objetivos</b>	- Incluir outras crianças, sem meio de transporte próprio, em atividades OTL promovidas pelo Município.
<b>Observações</b>	Poderia ser aplicado, por exemplo, à atividade dos Cagarrinhos, promovida pelo Município nos períodos de férias escolares ou a outros projetos que possam surgir.

## BIBLIOGRAFIA

- Bastos, A. (1999). *Pobreza Infantil: ensaio de conceptualização e medição com aplicação a uma zona urbana em Portugal*. Dissertação de doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado a 21, novembro, 2013, de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2714>
- Bastos, A.; Machado, C. & Passos, J. & Malho, M. J. (2008). *Um Olhar Sobre a Pobreza Infantil: análise das condições de vida das crianças*. Coimbra: Almedina
- Bastos, A.; Machado, C. & Passos, J. (2010). *Algumas Notas Sobre a Pobreza Infantil em Portugal*. Recuperado a 21, novembro, 2013, de [http://www.gep.msess.gov.pt/edicoes/revistasociedade/41\\_14.pdf](http://www.gep.msess.gov.pt/edicoes/revistasociedade/41_14.pdf)
- Bruto da Costa, A. (Coord.), Baptista, I., Perista, P. & Carrilho, P. (2012). *Um Outro Olhar Sobre a Pobreza: vulnerabilidade e exclusão social no Portugal contemporâneo*. Lisboa: Gravida
- Capucha, L. (2005). *Desafios da Pobreza*. Oeiras: Celta Editora
- Coordenação Regional do Rendimento Social de Inserção (2003). *Percurso Escolar dos Filhos dos Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido*. Ponta Delgada: Segurança Social Açores
- Conboy, J., Santos, I., Moreira, I. & Fonseca, J. (2013). *Práticas e Consequências da Retenção Escolar: Alguns Dados do PISA*. Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado a 18 junho, 2014, de <http://www.ie.ulisboa.pt/pls/portal/docs/1/430852.PDF>
- Costa, M. da G. M. (Coord.), Milagre, C., Passeiro, J. & Almeida, V. (2002). *Perfis Emergentes: contexto da formação para grupos sociais desfavorecidos*. Lisboa: Instituto para a Inovação na Formação. Recuperado a 18 junho, 2014, de [http://www.crcvvirtual.org/vfs/old\\_crcv/biblioteca/estudo\\_perfis\\_emergentes/](http://www.crcvvirtual.org/vfs/old_crcv/biblioteca/estudo_perfis_emergentes/)
- Diogo, F. (2008). *Algumas Reflexões sobre o Problema da Pobreza Infantil em Portugal*. Recuperado a 27, novembro, 2013, de [http://www.fdiogo.uac.pt/pdf/Artigo\\_Rediteia.pdf](http://www.fdiogo.uac.pt/pdf/Artigo_Rediteia.pdf)
- Estríbio, M. da S. B. (2010). *As Atividades de Enriquecimento Curricular no Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico: Uma abordagem considerando a opinião dos destinatários*. Dissertação Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Recuperado a 18 junho, 2014, de <http://run.unl.pt/handle/10362/3350>
- Ferreira, J. M. L. (2011). *Serviço Social e Modelos de Bem-estar para a Infância: Modus Operandi do Assistente Social na Promoção da Protecção à Criança e à Família*. Lisboa: Quid Juris
- INE (2012). *Censos 2011 Resultados Definitivos: Portugal*. Recuperado a 21 outubro, 2013, de [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_publicacao\\_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub\\_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554)
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: casos práticos*. Porto: Porto Editora

**Esta página foi propositadamente impressa em branco**

## **ANEXOS**

**Esta página foi propositadamente impressa em branco**

## ANEXO I

### CONSENTIMENTO INFORMADO E GUIÃO DE INQUÉRITO



Ação Social

***“Projeto de Sinalização e Apoio aos Alunos do Pré-Escolar e 1.º.Ciclo”***

#### **Consentimento Livre e Esclarecido**

O presente questionário tem como objetivo a recolha de informação sobre as necessidades das famílias com dificuldades da comunidade mariense que integrem no seu seio crianças em idade pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico.

A Câmara Municipal de Vila do Porto pretende desta forma ter uma noção das dificuldades que as famílias sentem no período atual, no sentido de se implementarem novas respostas, projetos e parcerias de auxílio.

Solicita-se assim a máxima sinceridade possível nas respostas, referindo desde já que todas as informações recolhidas apenas serão utilizadas para fins profissionais.

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



## Caraterização Socio Económica

### Rendimentos (mensal)

Fontes de Rendimento	Ref.	Montante €
Salários		
Reforma		
Pensões Alimentos <input type="checkbox"/> Velhice <input type="checkbox"/> Sobrevivência <input type="checkbox"/> Viuvez <input type="checkbox"/> Invalidez <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____		
Rendimento Social de Inserção		
Prestações Familiares (abono de família)		
Subsidio Desemprego		
Subsidio Doença		
Outro		

### Despesas (mensal)

Tipo de Despesa	Ref.	Montante €
Água		
Luz		
Gás		
Renda de Casa C/ recibo <input type="checkbox"/> S/ recibo <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> _____		
Créditos Automóvel <input type="checkbox"/> Habitação <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> _____		
Comunicações Tv cabo <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____		
Pensão alimentos		
Medicação Doença Crónica <input type="checkbox"/> Doença Aguda <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Qual? _____		
Outras		

**Total de Rendimentos:**  
\_\_\_\_\_,\_\_\_\_ €

**Total de Despesas:**  
\_\_\_\_\_,\_\_\_\_ €

**Rendimento Liquido:**  
\_\_\_\_\_,\_\_\_\_ €

**Capitação Mensal**  
\_\_\_\_\_,\_\_\_\_ €

### Caraterização Sócio Económica (Outras questões)

Identifique o grau de dificuldade que tem em fazer face às contas fixas do agregado familiar

1 <input type="checkbox"/> Nunca tem dificuldade	2 <input type="checkbox"/> Raramente tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Não sente nem muita nem pouca dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Alguma dificuldade	5 <input type="checkbox"/> Muita dificuldade
---	---	---	--	---

Identifique o grau de dificuldade que tem em fazer face a despesas inesperadas

1 <input type="checkbox"/> Nunca tem dificuldade	2 <input type="checkbox"/> Raramente tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Não sente nem muita nem pouca dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Alguma dificuldade	5 <input type="checkbox"/> Muita dificuldade
---	---	---	--	---

Identifique o grau de dificuldade que tem em fazer face a despesas de educação

1 <input type="checkbox"/> Nunca tem dificuldade	2 <input type="checkbox"/> Raramente tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Não sente nem muita nem pouca dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Alguma dificuldade	5 <input type="checkbox"/> Muita dificuldade
---	---	---	--	---

Identifique o grau de dificuldade com que consegue poupar mensalmente

1 <input type="checkbox"/> Nunca tem dificuldade	2 <input type="checkbox"/> Raramente tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/> Não sente nem muita nem pouca dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Alguma dificuldade	5 <input type="checkbox"/> Muita dificuldade
---	---	---	--	---

### Saúde

Médico de Família: \_\_\_\_\_

Historial Clínico Relevante Familiar

Ref.	Doenças diagnosticadas	Medicação
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
		Crónica Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>

**As crianças usam óculos ou aparelho auditivo?**Sim  Não 

Se sim, teve apoio de algum serviço da comunidade? Qual?

Total Participação		
Saúde	<input type="checkbox"/>	_____ €
Núcleo Ação Social	<input type="checkbox"/>	_____ €
Ação Social Escolar	<input type="checkbox"/>	_____ €
Outro	<input type="checkbox"/>	_____ €
	<input type="checkbox"/>	_____ €

**Deslocações ao Centro de Saúde (crianças)**✓ **Motivo**

		Frequência [1]
Consultas desenvolvimento infantil	<input type="checkbox"/>	
Consultas acompanhamento médico família	<input type="checkbox"/>	
Vacinação	<input type="checkbox"/>	
Saúde Oral	<input type="checkbox"/>	
Análises e outros exames	<input type="checkbox"/>	
Nutrição	<input type="checkbox"/>	
Consultas de especialidade	<input type="checkbox"/>	
Outras. Quais?	<input type="checkbox"/>	

**Consultas no privado (crianças)**Sim  Não 

Se sim, quais e porquê?

**Caraterização Socio habitacional****Tipo de habitação**Moradia/Vivenda  Apartamento  Quarto  Barraca   
Anexo **Tipo de ocupação**Própria  Herdeiros  Realojamento  Arrendada   
Emprestada **Condições gerais da habitação**

N.º Divisões: \_\_\_\_\_

Água canalizada: Sim  Não  \_\_\_\_\_WC: Sim  Não  \_\_\_\_\_Infiltrações: Sim  Não Luz: Sim  Não  \_\_\_\_\_Esgotos: Sim  Não  \_\_\_\_\_Cozinha: Sim  Não  \_\_\_\_\_Gás no exterior: Sim  Não  \_\_\_\_\_

Obs:

## Educação

### N.º de crianças/jovens segundo o grau de escolaridade

Pré-escolar  1.º Ciclo  2.º Ciclo  3.º Ciclo  Secundário  Ensino Secundário   
Ensino Profissional (equivalência 12.º ano)  Ensino Tecnológico (equivalência 12.º ano)   
Cursos Profissionais de nível IV e V  Ensino Superior

N.º de retenções: \_\_\_\_\_

### Apoios Ação Social Escolar

Escalão de rendimento familiar (subsídio escolar): \_\_\_\_\_

#### Apoio alimentação:

Refeição Ligeira	<input type="checkbox"/>
Refeição Completa	<input type="checkbox"/>
Leite branco	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>

Manuais escolares: Sim  Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Material Escolar: Sim  Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Transporte: Sim  Não  Porquê? \_\_\_\_\_

Outros apoios: Sim  Não  Se sim, quais? \_\_\_\_\_

### Alimentação

#### A criança toma o pequeno-almoço em casa?

Sim  Não  Se não, porquê? \_\_\_\_\_

#### Frequentemente, a alimentação da(s) criança(s) durante a semana é feita:

✓ Lanche a meio manhã: Escola  Em casa  Noutro local  Qual? \_\_\_\_\_

✓ Almoço: Escola  Em casa  Noutro local  Qual? \_\_\_\_\_

#### Qual é o alimento que não pode faltar:

✓ Lanche a meio manhã: Fruta  Iogurte  Sandes  Chocolate  Outro  Qual? \_\_\_\_\_

✓ Almoço: \_\_\_\_\_

✓ Jantar: \_\_\_\_\_

## Apoios e Estimulo nas Tarefas Escolares

### Acompanhamento escolar dos filhos:

✓ **Reuniões de Acompanhamento com os professores**

Só quando solicitado pelo professores	<input type="checkbox"/>	Mensal	<input type="checkbox"/>
1 vez por ano vai falar com os professores	<input type="checkbox"/>	Semanal	<input type="checkbox"/>
Em cada período (levantar as notas)	<input type="checkbox"/>	Diário	<input type="checkbox"/>

Obs.:

✓ **Acompanhamento nos trabalhos para casa:** Sim  Não

Se sim:

- Quem acompanha?

- Qual é a rotina de estudo?

✓ **Em que divisão da casa a criança costuma estudar:**

### Expetativas Futuras em relação à escola (por parte dos progenitores/responsáveis)

#### Qual é o grau de importância em relação à formação escolar dos seus filhos?

1 <input type="checkbox"/> Não tem importância	2 <input type="checkbox"/> Pouca importância	3 <input type="checkbox"/> Mais ou menos importante	4 <input type="checkbox"/> Importante	5 <input type="checkbox"/> Muito importante
---	---	--	--	--

Porquê?

#### Qual seria o grau de ensino que gostaria que o(s) seu(s) filho(s) completasse? Porquê?

---

Daqui a 15 anos onde espera que o(s) seu(s) filho(s) estejam? Porquê?

---

### Inserção Social e Comunitária

#### Tempos livres

Clubes desportivos  Qual? \_\_\_\_\_ Clubes escolares  Qual? \_\_\_\_\_

Escuteiros  Postos TIC  Escolinha da Maré  Banda Recreio Espirituense  Grupo Folclórico

Zumba para crianças  Catequese  Outra  Qual? \_\_\_\_\_

---

#### Locais de brincadeira

---

#### Atividades em Família

---

#### Apoios/Acompanhamento por Serviços da Comunidade

---

Já foi apoiado por alguma instituição da comunidade mariense?

Sim  Não  Se sim:

Qual?	→	Que tipo de Apoio?	
Núcleo Ação Social Ilha de Santa Maria	<input type="checkbox"/>	✓ Apoio pontual ação social. Qual?	<input type="checkbox"/>
		✓ Rendimento Social Inserção	<input type="checkbox"/>
		✓ Banco Alimentar (Ent. Coord.)	<input type="checkbox"/>
		✓ Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>

---

Associação SALVATERRA	<input type="checkbox"/>	✓ Vestuário	<input type="checkbox"/>
		✓ Apoio confeção/ conservação habitação	<input type="checkbox"/>
		✓ Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>
LIONS Clube Vila do Porto	<input type="checkbox"/>	✓ Cabazes de Natal	<input type="checkbox"/>
		✓ Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>
Projeto Árvore dos Afetos	<input type="checkbox"/>	✓ Vestuário	<input type="checkbox"/>
		✓ Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>
Outra. Qual?	<input type="checkbox"/>		

**Atualmente é acompanhado por algum serviço da comunidade?**

Processo RSI: Sim  Não

Processo Ass. Social Ação Social: Sim  Não

Processo Ass. Social USISMA: Sim  Não

Processo Serviços Habitação Ilha: Sim  Não

Processo Ass. Social Associação SALVATERRA: Sim  Não

Acompanhamento Psicólogo Escolar: Sim  Não

Outros: Qual? \_\_\_\_\_ Processo n.º \_\_\_\_\_

Outros: Qual? \_\_\_\_\_ Processo n.º \_\_\_\_\_

**Qual seria, na sua opinião, o melhor apoio que poderia receber para auxiliar o(s) seu(s) filho(s) ao nível escolar?**

**Outras informações relevantes:**

Técnica Superior de Serviço Social

(Ao abrigo do Programa Estagiar L)

---

PROJETO DE SINALIZAÇÃO E APOIO AOS ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
Levantamento das crianças provenientes de famílias com dificuldades económicas da ilha de Santa Maria

VERSÃO 0

---

Julho 2014